PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CENTRO EDUCACIONAL 02

DE TAGUATINGA – CED 02

Taguatinga – DF, Maio de 2022.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA

C**ENTRO EDUCACIONAL 02 DE TAGUATINGA – DF**
QSA 24/25, QSD 09/11 Área Especial.
3901-6782 / 3901-6783

Projeto Político Pedagógico
Centro Educacional 02 de Taguatinga –CED 02

Diretor: Romênia Resende Boaventura – Matrícula: 35.947-5
Vice-Diretora: Georgia Carla Trigueiro Fernandes Ferreira – Matrícula 36.237-9

Taguatinga – DF, Maio de 2022.

SUMÁRIO

1. Apresentação.....04
2. Historicidade 06
3. Diagnóstico da realidade escolar 08
4. Função social – Missão.....18
5. Princípios norteadores das práticas pedagógicas..... 18
6. Objetivos institucionais.....23
7. Concepções teóricas 25

Organização do trabalho pedagógico 27

1. Concepções práticas e estratégias de avaliação.....32
2. Organização da proposta curricular 34
3. Plano de ação para implementação do PPP.....35
4. Acompanhamento e avaliação do PPP 36
5. Plano de Ação….....40
6. Projetos específicos..... 74
7. Referências Bibliográficas 145

1.APRESENTAÇÃO

O trabalho coletivo para a construção da PPP do Centro Educacional 02 de Taguatinga – Centrão, vem sendo desenvolvido com base no desejo de escolher as ações que permitam atingir os objetivos a que se propõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Proposta Pedagógica das Escolas Públicas do Distrito Federal e o Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal.

O histórico dessa Instituição de ensino comprova a sua função social, essencial na formação da cidadania, por oferecer ao estudante instrumentos que favoreçam a compreensão da realidade do mundo em que vive, para localizar-se e inserir-se dentro dela, interpretá-la e contribuir para a sua transformação inovadora.

Considerando a coletividade das diversas áreas que constituem a escola, a construção da PPP foi realizada em diversas reuniões com os grupos que constituem cada área. Nesse ponto, vale ressaltar que nessa escola não há a coordenação coletiva na quarta-feira, como as demais escolas, como os educadores são distribuídos em jornadas de 20 horas, coordenam uma vez por semana junto com os demais professores da mesma área de conhecimento, lecionam três dias e tem um dia de coordenação pedagógica individual programada, CPIP. Além disso, na escola são mantidos espaços e projetos que contam com a participação de educadores readaptados ou de disciplinas extintas, que participaram da construção do mesmo em reuniões específicas com seus grupos. Com isso as discussões e elaborações do PPP foram realizadas em grupos diversos e posteriormente agregadas, formando esse documento.

Os grupos de educadores regentes foram reunidos nos dias de suas coordenações, obedecendo aos dias regulamentados na portaria de distribuição de carga, sendo na terça-feira os educadores de Matemática, Ciências, Biologia, Física, Química; na quinta-feira, os educadores de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física; na sexta-feira, os educadores de História, Geografia, Filosofia e Sociologia. Nessas coordenações ocorrem discussões sobre o Currículo em Movimento da Educação Básica, o planejamento da Semana da EJA em Ação, as atividades extraclasses como saídas de campo, Feira do Livro, visitas a exposições artísticas, palestras de pessoas e instituições que se tornam parceiras da escola.

Nas segundas e quartas-feiras ocorreram as reuniões com os demais setores da escola, como secretaria, biblioteca escolar, laboratório de informática cantina,

serviços gerais; onde são ressaltadas as atividades que podem ser desenvolvidas para melhor atender aos estudantes dessa escola.

No início de cada semestre é realizada uma reunião com os estudantes e seus responsáveis, apresentando a organização da Educação de Jovens e Adultos – EJA e as normas escolares. Nessa reunião, os estudantes e responsáveis são incentivados a apresentar sugestões para o desenvolvimento das atividades escolares.

Ressaltando que uma escola Polo de EJA não funciona da mesma maneira que uma escola de ensino regular, onde os estudantes têm a mesma faixa etária da série que estudam e um horário de aulas iguais para todos. A Educação de Jovens e Adultos atende estudantes a partir dos 15 anos de idade até mais de 80 anos em alguns casos. Por isso, algumas sugestões podem não se aplicar a essa modalidade de ensino, onde mais do que ressaltado em outras instituições, nessa escola o estudante realmente é ÚNICO, pois seu horário de permanência na escola está vinculado ao seu desenvolvimento acadêmico.

Por essa especificidade da EJA e nas discussões realizadas envolvendo equipe gestora, educadores, servidores, estudantes e seus responsáveis, constatou-se que são necessárias mudanças tangentes à pedagogia de nossa escola. Porém, tais mudanças não dependem apenas de nosso estabelecimento de ensino, mas, também, da Secretaria de Estado de Educação e do Conselho de Educação.

A PPP do CED 02 de Taguatinga encontra-se em processo de construção, considerando as constantes reflexões do contexto escolar propriciadas nas coordenações com professores, nas reuniões com os pais e responsáveis, nos atendimentos aos estudantes; a todo momento surgem novas informações e colaborações que permitem a reformulação dos planejamentos das ações pedagógicas da escola.

2. HISTORICIDADE

Construído em 1976, o Centro Educacional 02 iniciou suas atividades em 27 de fevereiro de 1977, sendo inaugurado em 5 de junho desse mesmo ano. A criação desta escola deu-se por meio da Resolução nº 79-CD, de 01 de junho de 1978 (DODF nº 109, de 12 de junho de 1978 e N. da FEDF – vol.II). O plano de funcionamento desta instituição foi aprovado pelo Parecer nº 125 – CEDF de 06 de dezembro de 1978 (Boletim nº 13, - CEDF) e a autorização para seu funcionamento se deu pela Portaria nº 56, de 29 de dezembro de 1978 (DODF nº 13, de 18 de janeiro de 1979 e A.N. da FEDF – vol. I). Vinculado ao antigo Complexo Escolar “B” de

Taguatinga, pela Instrução nº 38-DEX.,de 24 de outubro de 1979.Seu reconhecimento foi feito por intermédio da Portaria nº 17 – SEC, de 07 de julho de 1980 (DODF nº 129, de 10 julho de 1980 e A.N. da FEDF), o INEP da escola é 53003578.

Ao longo desses anos, funcionaram no Centro Educacional 02 de Taguatinga diversos projetos, tais como Creche, Projeto Pedagógico Alternativo; Escola Polo de Música, Ensino Médio Regular e outros que atualmente não funcionam mais. Além disso, o corpo docente da escola obteve premiações com diversos projetos como projeto Laboratório de Inclusão Digital.

A escola teve destaque na área de esportes, com várias premiações em competições das quais participou. Nos Jogos da DRET, a melhor participação foi no ano de 2006.

No ano de 2007 foi realizada a “Semana 30 Anos” que reuniu funcionários que trabalhavam na escola desde 1977, lembrando as origens e transformações pelas quais a escola passou no decorrer dos anos. As comemorações dos 30 Anos culminaram com uma Festa no estilo dos anos 70, homenageando os funcionários que participaram por mais tempo da história da instituição.

Em 2017 comemoramos 40 anos. No mês de aniversário, junho, tivemos uma semana de atividades comemorativas com apresentações artísticas e culturais no intervalo e lanche com comidas típicas.

O Conselho Escolar é presente mas devido ao longo período desde a última eleição, 2017, hoje estamos com um conselho desfalcado, sendo que a Comunidade participa no que é possível.

Desde 2004 várias parcerias com o comércio local foram estabelecidas no intuito de apoiar as atividades desenvolvidas na escola, tais parcerias promovem a melhoria da parte física e na aquisição de materiais para o corpo docente e discente.

A partir do ano de 2012, o Centro Educacional 02 de Taguatinga atende apenas a Educação de Jovens e Adultos nos três turnos, pois a escola tornou-se um polo da Educação de Jovens e Adultos - EJA.

O espaço físico do Centro Educacional 02 de Taguatinga conta com 20 (vinte) salas de aulas e algumas salas de múltiplas funções como o Laboratório de Ciências, Sala de Arte, Laboratório de Informática, Sala de Educação Física, Sala de Recursos Generalista, Biblioteca escolar, Mecanografia, Cantina, Sala de Som, Sala de atendimento ao projeto Reforço (atendimento aos estudantes nas disciplinas de Matemática, Português, Inglês), Sala de atendimento do Projeto Busca Ativa, Quadra poliesportiva com vestiários masculino e feminino e uma sala pequena para as servidoras de limpeza. Além disso, dispõe de secretaria, sala de direção, supervisão pedagógica, sala de professores e sala para coordenação.

As salas de aula são menores que as das outras escolas no geral, pois foram projetadas para no máximo 35 alunos, embora sejam ocupadas por uma média de 42 alunos.

Para melhoria das atividades desenvolvidas, existe a necessidade de um auditório para a realização de eventos com um maior número de pessoas, incluindo formatura, atividades do Projeto EJA em Ação e Centrão Cultural. Para prestar atendimento aos estudantes, estão à disposição:

- Diretora;
- Vice-diretora;
- 02 Supervisoras 40h diurno e 1 supervisor 40h matutino e noturno;;
- 77 professores regentes de classes comuns inclusivas;
- 04 professores regentes de classes exclusivas, EJA Interventiva;
- 01 professora de SOT;
- 04 professores de Sala de Recursos Generalista;
- 03 professores de CID;
- 03 orientadoras educacionais;
- 03 coordenadores pedagógicos com 40 horas.
- 02 coordenadores pedagógicos com 20 horas.
- Chefe de secretaria;
- Na secretaria temos 04 apoios técnico-administrativo e 01 servidora com limitação de atividade;
- Na biblioteca há 04 professores readaptadas;
- No laboratório de informática temos 03 professores readaptados;
- No reforço escolar 02 professores readaptados;
- Na videoteca temos 02 professoras readaptadas;
- No apoio ao estudante temos 04 professores readaptados;
- No apoio a direção temos 05 professores readaptados ;
- 01 agente de educação (portaria) e uma servidora agente de serviços gerais, com limitação, na portaria.
- O serviço de limpeza é terceirizado e 1 servidora atua no desenvolvimento das atividades no turno noturno.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O Centro Educacional 02 de Taguatinga atende os três segmentos da Educação de Jovens e Adultos, distribuídos nos três turnos.

Ao se tornar polo de Educação de Jovens e Adultos – EJA - o Centro Educacional 02 de Taguatinga possibilitou a diversos estudantes o retorno aos

estudos que em tempos atrás haviam abandonado, ou que por diversos motivos os atrasaram. Para atender as diversas especificidades da EJA, a escola oferece os três segmentos de EJA. O 1º segmento é atendido no turno vespertino, o 2º segmento é atendido nos turnos matutino e vespertino e o 3º segmento é atendido nos três turnos. A disponibilidade dos segmentos em vários turnos permite ao estudante da EJA transferir seu horário de estudo de acordo com as suas necessidades, principalmente nas que se referem ao seu sustento financeiro.

A matrícula na EJA é feita por componentes curriculares independentes e cada estudante tem o seu horário individualizado, podendo conter componentes curriculares de diferentes etapas dentro do mesmo segmento, um estudante pode cursar, por exemplo, componentes curriculares da 5ª, 6ª, 7ª e 8ª etapas no decorrer do mesmo semestre. Considerando essa diferença marcante da EJA em relação ao ensino regular, não se pode pensar na organização da escola, dos professores, das atividades escolares e dos próprios estudantes da mesma maneira que se faz em uma escola de ensino regular.

O horário de aulas do estudante é individual, a secretaria da escola faz a cada semestre mais de 1400 horários. Na EJA, o estudante pode estar matriculado na mesma série e em turmas diferentes, pois o intuito é diminuir o número de aulas vagas no horário do estudante.

O corpo discente constitui-se de estudantes que residem em diversas localidades, poucos residem próximos à escola, como foi constatado através de pesquisa com os estudantes e a comparação com os dados oferecidos na matrícula e constantes na secretaria da escola. A maioria dos estudantes reside em outras RAS e no entorno do DF, são exemplos: Samambaia, Recanto das Emas, Ceilândia, Santa Maria, Valparaíso, Santo Antônio do Descoberto, Águas Lindas de Goiás, entre outras. Isso acarreta alguns problemas, como atrasos, faltas, evasão escolar e falta da integração família/escola; dessa maneira, o desenvolvimento das atividades escolares e o rendimento do estudante são prejudicados.

Nossa escola, nos turnos matutino e vespertino, atende, um grande número de adolescentes em condições de vulnerabilidade, com problemas familiares graves, adolescentes que apresentam problemas com a justiça. Diante desse quadro, por diversas vezes, presenciamos venda de drogas nas proximidades da escola, e existe a suspeita de que tal prática esteja ocorrendo nas dependências escolares, acontecem ameaças a professores e funcionários, desrespeito a colegas em sala de aula entre outras ocorrências, já ocorreram casos de professores que foram afastados por algum tipo de violência, inclusive física. Entre as tentativas em amenizar a situação com a que a escola é exposta pela realidade da comunicade escolar, são

feitas parcerias com a Polícia Militar e Polícia Civil na busca de ações para evitar o envolvimento dos estudantes com situações ilícitas.

Diante desse quadro, essa instituição tenta ajustar ações internas e externas. Entre as Ações Externas são procuradas parcerias com diversas universidades, ONGs e instituições para oferecer um apoio pedagógico aos estudantes, seja com palestras ou oficinas, há a participação ativa de membros da escola no CONSEG, reunião com o Batalhão Escolar, Parceria com a Polícia Civil, CIEE, entre outros. Nas Ações Internas a escola disponibiliza o CID de Voleibol, CID de Xadrez e CID de Judô; ainda os estudantes têm acesso a Sala de Informática com disponibilidade de cerca de 28 computadores conectados à internet; existe uma Biblioteca Escolar equipada com equipamento de Vídeo para atendimento aos estudantes; enfim, essa organização interna visa atender os estudantes que estão em horário livre, pois é comum na EJA um horário vago entre uma aula e outra. Com isso, é necessário, para atender a essa demanda, um número maior de recursos humanos que nos auxiliem nos cuidados com os estudantes. Também é necessário que sejam pessoas que possuam as habilidades necessárias para lidar com esses jovens, muitas vezes, agressivos. Outra necessidade são recursos humanos para oferecer reforço escolar aos estudantes que ficaram, muitas vezes, por anos afastados do ambiente escolar e apresentam uma defasagem de conteúdo, especialmente nas disciplinas de Português e Matemática.

1º SEGMENTO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – VESPERTINO

No 1º Segmento de Educação de Jovens e Adultos a escola atende 59 estudantes matriculados no turno vespertino, divididos em três turmas. 1ª/2ª etapa com 15 estudantes, 3ª etapa com 18 estudantes e 4ª etapa com 26 estudantes. A idade dos estudantes varia de 15 anos a 82 anos. As turmas são inclusivas atendendo estudantes com Necessidades Educacionais Especiais.

2º SEGMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – MATUTINO e VESPERTINO

O 2º Segmento da Educação de Jovens e Adultos atende adolescentes com a idade mínima de 15 anos e adultos de todas as idades. Atualmente a escola atende aproximadamente 498 estudantes no 2º segmento, distribuídos nos dois turnos, tendo na 5ª etapa 63 estudantes, na 6ª etapa 122 estudantes, na 7ª etapa 127 e na 8ª etapa 166 estudantes.

A Educação de Jovens e Adultos, anteriormente não era uma educação voltada para adolescentes que foram excluídos do sistema regular de ensino, mas uma modalidade de ensino criada para atender a trabalhadores, jovens e adultos que não

tiveram a oportunidade de estudar na faixa etária considerada adequada quando eram crianças e adolescentes. No entanto, a maioria dos estudantes desse segmento é composta por adolescentes excluídos do sistema regular, por consequência de comportamento inadequado, infrequência, repetências e baixo rendimento nas escolas de origem.

Muitas vezes, a comunidade em geral possui uma concepção equivocada a respeito da dinâmica e funcionamento da EJA, acreditando que é um ensino inferior e com isso o estudante pode alcançar êxito escolar de forma mais fácil, sem que para isso desenvolva as competências necessárias para aquela etapa da aprendizagem. A EJA não deve ser considerada mais fácil, na realidade é uma educação diferenciada, e alguns desses estudantes jovens não se adaptam à metodologia da EJA, devido à falta de maturidade em administrar seu tempo e, principalmente, suas responsabilidades.

Um dos problemas que atingem os adolescentes a partir dos 15 anos é o contato precoce com drogas lícitas e ilícitas. O uso dessas drogas ocorre antes do estudante entrar na escola, o que resulta em uma conduta degradante que culmina com a total falta de interesse pelas aulas, em agressões físicas entre colegas, a falta de respeito pelos funcionários, professores e pela autoridade policial quando presente na escola. Além do desrespeito, ameaças a professores e funcionários, chutes nas portas, spray de pimenta, uso de palavras de baixo calão, e outras atitudes que não condizem com o ambiente escolar são constantes. O comportamento inadequado do estudante que é usuário de drogas reflete negativamente na relação da escola com a comunidade local. O CED 02 tem sido denunciado pelos moradores e por outras escolas locais, porque, segundo eles, os estudantes estão consumindo drogas na porta de suas casas deixando-os à mercê de adolescentes agressivos e perigosos. Existem denúncias de que alguns estudantes portam armas, ameaçam e intimidam os estudantes menores dessas escolas, por esses e outros motivos, a ação policial necessita ser mais frequente com abordagem aos estudantes nos arredores e no interior da escola.

Em eventuais dias letivos temos registros de ocorrências policiais dentro e fora da escola, as mais frequentes são: uso e porte de maconha, agressões aos colegas e assaltos à mão armada. Tais acontecimentos envolvem tanto os estudantes do CED 02 quanto indivíduos que não fazem parte da comunidade escolar e se aproveitam da situação de vulnerabilidade em que alguns estudantes se encontram.

O consumo indiscriminado de drogas lícitas e ilícitas e suas consequências sociais e pedagógicas estão associados à impunidade dos menores de idade. Em vários casos foi constatado que quando o menor é abordado usando a maconha, ele ainda zomba da cara do policial alegando ser apenas usuário e quando encaminhado

à DCA, é logo liberado; voltando naturalmente no outro dia para a escola. O posto policial do batalhão escolar não está presente de maneira permanente na escola, o contrário disso favorece a ação preventiva quanto à abordagem dos estudantes por indivíduos oportunistas.

No âmbito pedagógico, ocorrências diárias são registradas, o regimento escolar é aplicado com orientações, advertências e suspensões, de acordo com o caso. Os acontecimentos são comunicados aos pais, mas por diversas vezes, surpreendemo-nos porque os mesmos já sabem do uso de drogas pelos seus filhos. Na verdade, muitos pais se limitam apenas a obrigar os filhos a frequentar a escola, outros nem isso conseguem, estando eles interessados ou não**.**

Apesar de toda essa realidade descrita, vale ressaltar, e enfatizar que no CED 2 existem estudantes que realmente tem o perfil para a EJA, que são trabalhadores e querem estudar. Infelizmente, parte desse grupo está evadindo do ambiente escolar, uma vez que sofrem ameaças constantes à sua integridade física e moral, embora a escola busque todas as alternativas possíveis e legais para evitar essa evasão.

A escola não tem estrutura adequada para solucionar a problemática familiar e social. Faltam soluções efetivas e apoio de outros segmentos do governo e políticas públicas para resolver ou minimizar os problemas citados.

Em reuniões e coordenações são discutidas ações que atendam a demanda dessa modalidade de ensino. Nas discussões é salientado que para sanar esses problemas as parcerias com a família, a Coordenadoria Regional de Ensino, a Secretaria de Educação (SEEDF), o Ministério Público, a Polícia Militar, a Polícia Civil, o Conselho Tutelar, o Sindicato dos Professores, a Secretaria de Justiça e outras instituições sociais são necessárias e até fundamentais para o êxito do desenvolvimento escolar.

A escola atende vários estudantes maiores de idade e menores que cumprem medidas socioeducativas, obedecendo ao Estatuto da Criança e Adolescente alguns desses estudantes causam problemas, que são matriculados no decorrer do semestre, não conseguem acompanhar o conteúdo, não se empenham em estudar os conteúdos já ministrados, com isso dificultando o seu aprendizado e o seu relacionamento com os colegas. O acompanhamento do desenvolvimento escolar nesses casos não é eficiente, muitas vezes a responsabilidade fica somente para a escola e para o professor, é constatado que o estudante nessa situação deve ser cobrado com mais empenho pelos responsáveis, pela medida socioeducativa quanto ao seu desempenho e comportamento na escola, já que está recebendo uma chance para socialização, e não uma oportunidade de envolver-se ou incitar situações em discordância com o bom funcionamento da instituição escolar.

Hoje é constatada a juvenilização da Educação de Jovens e Adultos em todos

os segmentos cujo público alvo é bastante peculiar se comparado aos estudantes do Ensino Regular. A idade mínima de 15 anos para ingresso nos 1º e 2º segmentos não condiz com a maturidade exigida para desenvolver seus estudos em EJA.

A situação econômica e financeira desse público atendido na EJA, por muitas vezes, faz com que o estudante se veja obrigado a escolher entre garantir seu sustento no trabalho informal, bicos ou frequentar a escola. Diversos são os casos em que o lanche é a principal refeição do dia. A escola é sensível a essa situação e promoveu e promove campanhas de arrecadação de cestas básicas, roupas e calçados, remédios e até mesmo consulta oftalmológica e óculos.

EDUCAÇÃO ESPECIAL DE JOVENS E ADULTOS – EJA INTERVENTIVA

O Centro Educacional 02 de Taguatinga atende diversos estudantes na EJA que possuem necessidades especiais. Geralmente, tais estudantes são incluídos nas turmas e recebem adequação curricular e avaliação diferenciada, além de serem assistidos pela sala de recursos.

Mesmo com esse atendimento especial, no início do 1º semestre de 2015 a direção do Centro Educacional 02 de Taguatinga foi procurada pela equipe de Coordenação de Educação Especial da Regional de Ensino de Taguatinga que expôs a necessidade de se formar uma turma de EJA Interventivo 2º segmento, para atender os estudantes com Deficiência Intelectual e Transtorno Global do Desenvolvimento que estavam inseridos em Centros de Ensino Fundamental em turmas inclusivas. Estes estudantes já estavam em idade e tamanho acima dos demais estudantes das escolas em que estavam matriculados, e com isso não se sentiam estimulados em ir às aulas por serem diferentes dos demais, e a falta de motivação para os estudos os impedia de progredir nas atividades desenvolvidas.

No decorrer do 1º semestre de 2015 vários encontros, entre a equipe da Educação Especial da Regional de Taguatinga e a direção do Centro Educacional 02, foram realizados para discussão e elaboração da proposta que melhor atendesse tais alunos. A princípio foi considerada a implantação da proposta de EJA Interventivo – 2º segmento presente nas Diretrizes da Secretaria de Educação, porém essa não se adequa a realidade do Centro Educacional 02 de Taguatinga. Nesta proposta os professores têm que exercer jornada de 40 horas semanais, com um turno em regência e outro turno em coordenação, além disso, exigia pelo menos duas habilitações nos componentes curriculares, já que a turma seria atendida por quatro professores. Esta proposta não poderia ser desenvolvida no Centro Educacional 02 de Taguatinga, pois os professores são lotados com 20 horas semanais, com regência e coordenação no mesmo turno. E a turma seria exclusiva para Educação Especial, onde os estudantes com deficiência intelectual e transtorno global do

desenvolvimento não conviveriam com os demais estudantes da escola.

No 2º semestre de 2015 foram encaminhados estudantes com deficiência intelectual e transtorno global do desenvolvimento para atendimento na turma de EJA Interventivo, porém como a turma não foi formada nos moldes das diretrizes, tais estudantes foram atendidos na proposta de turmas inclusivas em alguns componentes curriculares e na sala de recursos.

Para atender os estudantes com deficiência intelectual e transtorno global do desenvolvimento considerando a realidade do Centro Educacional 02 de Taguatinga e a importância de convivência entre os estudantes da escola, foi desenvolvida a proposta inicial em que os estudantes com deficiência intelectual e transtorno global do desenvolvimento seriam atendidos em turmas exclusivas somente nos componentes curriculares de Matemática e Português com a temporalidade de dois semestres para cada etapa (série), os demais componentes curriculares foram ofertados nas turmas inclusivas, e atendimento na sala de recursos. Tal proposta permitiu que os estudantes com deficiência intelectual e transtorno global do desenvolvimento fossem atendidos em suas especificidades, com atendimento exclusivo em Português e Matemática, com cinco aulas por semana de cada componente permitindo a interação entre os estudantes com deficiência intelectual e transtorno global do desenvolvimento, e nas turmas inclusivas permitindo que estes estudantes se relacionassem com os demais estudantes e professores da escola, favorecendo sua socialização.

A equipe de Educação Especial da regional de Taguatinga concordou com esse modelo, com isso no 2º semestre de 2016 funcionamos com essa proposta e tanto os estudantes com deficiência intelectual e transtorno global do desenvolvimento quanto seus responsáveis gostaram do atendimento, pois os estudantes aumentaram o entusiasmo em vir para a escola. Considerando a excelente aceitação da proposta, foram mantidas as turmas de EJA Especial (Educação Especial de Jovens e Adultos) com os componentes de Português e Matemática, e as mesmas passaram a fazer parte da nossa modulação para atender aos estudantes com deficiência intelectual e transtorno global do desenvolvimento.

A partir do 2º semestre de 2018, foi implantada a EJA INTERVENTIVA proposta nas Diretrizes Operacionais da EJA, onde os estudantes passaram a frequentar as 25 aulas semanais propostas na grade horária, no vespertino, e o atendimento na sala de recursos é feito no turno matutino. Os estudantes são divididos em 2 turmas, sendo que a turma A atende 5ª e 6ª etapas e a turma B atende 7ª e 8ª etapas.

Também contamos com o Serviço de Orientação para o Trabalho onde a profissional faz a triagem dos estudantes que apresentam condições de serem

inseridos no mercado de trabalho, atendendo inclusive aos estudantes portadores de necessidades educacionais especiais das turmas inclusivas do Centrão e também de outras escolas de Taguatinga. Além desse preparo para o mercado de trabalho, também é feito o acompanhamento desses estudantes através da parceria com as empresas contratantes.

3º SEGMENTO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – MATUTINO, VESPERTINO E NOTURNO.

O 3º Segmento de Educação de Jovens e Adultos atende, atualmente, aproximadamente 933 estudantes, distribuídos nos três turnos da seguinte maneira: na 1ª etapa 351 estudantes, na 2ª etapa 260 estudantes e na 3ª etapa: 222 estudantes. A idade mínima exigida do estudante para ingresso no 3º segmento é 18 anos, não havendo limite de idade máxima para adultos que desejem estudar. Isso mostra a grande diversidade que se tem na EJA. Nos turnos matutino e vespertino, a concentração maior é de estudantes mais jovens, que também foram excluídos do ensino médio regular ou não tiveram oportunidade de estudar na idade própria. Felizmente, os estudantes do 3º segmento raramente apresentam problemas relacionados à indisciplina, agressividade ou envolvimento com drogas. O desafio nesse caso é minimizar a evasão escolar, que acontece pelos problemas apresentados pelo 2º segmento fora e dentro da escola. Os estudantes do 3º segmento já aspiram novos horizontes, estabelecem objetivos de estágio e emprego, com isso a escola busca favorecer esse desenvolvimento ofertando aulas de qualidade, recursos tecnológicos e didáticos, além de espaços físicos que atendam aos projetos desenvolvidos pelos educadores.

Os estudantes do turno **noturno** em sua maioria adultos trabalhadores, apresentam um comportamento diferente dos estudantes do diurno, tendo mais consciência em relação a sua postura enquanto estudantes e apresentam mais respeito para com os educadores e colegas, o que facilita o desenvolvimento das atividades propostas pelos educadores. Mesmo com uma quantidade significativa de jovens com 18 anos, que assumem agora as primeiras responsabilidades da vida adulta, esses não chegam a atrapalhar as aulas como ocorre nos turnos matutino e vespertino.

Entre as dificuldades apresentadas no turno noturno, são destacadas a frequência obrigatória, a não realização de tarefas de casa, e o pouco tempo para estudo. Os estudantes justificam que não há tempo hábil, pois trabalham o dia inteiro, dependem de transporte público e saem muito cedo para o trabalho e chegam muito tarde a suas casas. A frequência obrigatória que é considerada para fins de

aprovação e, principalmente, reprovação é um fator que promove a evasão de parte desses estudantes, já que alguns perdem o 1º horário de aulas devido às dificuldades de locomoção, seja quanto à disponibilidade de transporte público e/ou quanto à fluidez de trânsito, que constantemente apresenta-se congestionado e lento; o fato de reprovar por essas faltas em algumas disciplinas, desestimula o estudante a permanecer nas demais.

No turno noturno, boa parte dos estudantes está retornando aos estudos, e não apenas mudando de modalidade como acontece no diurno, com isso apresentam deficiências de conteúdos significativos para cursar o 3º segmento; em virtude disso os educadores consideram necessários atendimentos extraclasses com atividades de reforço, preferencialmente de Português e Matemática.

Os estudantes do noturno apresentam em seu perfil residir em localidades distantes da escola, como por exemplo: Samambaia, Recanto das Emas, Ceilândia, Santa Maria, Santo Antônio do Descoberto e Águas Lindas de Goiás, e, em sua minoria, por estudantes que moram em suas adjacências. A escola é escolhida por apresentar a modalidade de ensino em EJA e ficar em uma localização entre o trabalho e a residência, já que em escolas próximas às residências não seria possível chegar no tempo destinado às aulas, que é das 19h às 23h. É característica, quase geral, dos estudantes desse turno chegarem atrasados para a 1ª aula e, a qualquer custo, sair mais cedo na 5ª aula, isso se deve a dificuldade no uso do transporte público e na falta de segurança na saída da escola e na chegada às residências. Os estudantes alegam que os ônibus passam bem antes do término da aula ou bem depois, por isso correm o risco de assaltos. Esses fatores são os principais problemas que resultam em atrasos, faltas e até mesmo a evasão escolar**.**

Alguns fatores são comuns aos turnos e interferem no desempenho dos estudantes, entre eles são destacados a falta de hábito/horário de estudo; a falta de limites (respeito ao próximo); o desinteresse e a falta de pré-requisitos, a dificuldade devido ao tempo que o estudante ficou afastado da escola e a vulnerabilidade social. A falta do livro didático também é um fator que desmotiva, o estudante por muitas vezes tem que copiar do quadro o conteúdo ou receber o material em forma de apostila produzida pelo professor.

Importante ressaltar que a questão da evasão escolar nessa modalidade de ensino. A busca ativa é realizada intensamente e incessantemente através das redes sociais, cartazes e faixas na porta da escola, pela imprensa e pelo telefone. A grande dificuldade é que os telefones de contato fornecidos no ato da matrícula mudam constantemente e não há atualização desses dados o que inviabiliza essa busca. Às vezes temos 04 telefones registrados e em nenhum deles é possível o contato.

Durante a pandemia, com a suspensão das atividades presenciais, o grande

desafio foi manter o contato com os nossos estudantes . O primeiro passo foi convidar os estudantes para grupos de whatsapp e assim os manter informados de como se daria o atendimento. O corpo docente, na maioria, teve que aprender a trabalhar com as novas tecnologias e aos poucos, com muita união, houve o aprendizado das metodologias de educação a distância/ensino remoto. A secretaria de educação criou os e-mails institucionais dos estudantes e demais profissionais da carreira magistério e as turmas foram criadas na plataforma Google Classroom.

A escola organizou lives com orientação sobre como se daria o atendimento remoto: plataforma Google Classroom, grupos de whatsapp e material impresso. A maioria dos estudantes, devido a falta de acesso a internet, falta de equipamento e dificuldade com as novas tecnologias, optou pelo uso do material impresso.

O material impresso foi confeccionado pela equipe docente, reproduzido e distribuído na escola mediante agendamento prévio e seguindo todas as orientações sanitárias propostas para o momento. Foram observados todos os avanços e aprendizagens do estudante. Ocorreram plantões de dúvidas, aulas síncronas, assíncronas e lives.

4. FUNÇÃO SOCIAL – MISSÃO

Exercer a função social, essencial na formação da cidadania, oferecendo ao estudante da Educação de Jovens e Adultos instrumentos que favoreçam a compreensão da realidade do mundo em que vive, para localizar-se e inseri-lo dentro dela, interpretá-la e contribuir para a sua transformação inovadora.

5. PRINCÍPIOS NORTEADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Os princípios que norteiam o Centro Educacional 02 de Taguatinga estão de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais e com o Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal. Foram concebidos segundo a visão da construção social do conhecimento, para desenvolver competências e habilidades, considerando que o indivíduo está sendo preparado para enfrentar os desafios do mundo em transformação. O currículo a ser trabalhado é o que caracteriza a função social da instituição educacional.

É de conhecimento dos educadores que, por mais que a educação formal seja aplicada com esmero e dedicação, o que se vê é uma falta de interação do aprendiz com os conteúdos, já que aquele permanece passivamente sentado em carteiras enfileiradas sem a menor noção do que se passa na escola e

completamente desmotivado a aprender.

Desta forma, torna-se extremamente importante que hoje a escola consiga alternativas na maneira de trabalhar os conteúdos com os estudantes.

O tema da nossa proposta pedagógica é **CIDADANIA**, com o título **Formando Cidadãos**.

Os projetos em andamento têm como prioridade oferecer ao estudante os meios e as experiências que visam à orientação do mesmo para que possa conhecer seus direitos e deveres enquanto cidadão, promovendo mudanças de comportamento, para que ele seja capaz de interferir na sua comunidade de forma positiva e colaboradora.

A avaliação será dinâmica, buscando sempre alternativas para superar os obstáculos encontrados no processo ensino-aprendizagem.

Por que Cidadania?

Se perguntarmos a alguém o que é cidadania, a resposta virá fácil e rápida: ser cidadão é ser um indivíduo capaz de exercer direitos e ter obrigações. Apesar da explicação fácil e, de tão repetida, banal, o conceito real de cidadania não é realmente compreendido, e mais, ela não é plenamente exercida.

Para exercer sua cidadania com plenitude, o indivíduo deve ter consciência de que todas as suas ações trazem consequências. Até mesmo as mais singelas, como escovar os dentes e deixar a torneira aberta, jogar um papel no chão, esperar sua vez para atravessar a rua na faixa, preocupar-se com a escolha da profissão. É necessária, também, a compreensão de que essas ações repercutem tanto em relação ao próprio indivíduo, quanto em relação à comunidade em que vive, bem como em toda a sociedade. É necessário, também, que ele se reconheça como sujeito de direitos, para que possa reivindicá-los, além de aceitar o lado mais pesado da cidadania: o cumprimento dos deveres.

O projeto político-pedagógico do Centro Educacional 02 de Taguatinga é um compromisso definido coletivamente. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. É pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias à escola para alcançar seus objetivos e suas metas. O projeto é um processo permanente de reflexão e discussão de problemas. É a oportunidade de delinear a identidade da escola.

Igualdade de condições para acesso e permanência na escola. Um dos desafios da escola é aprender a construir uma forma de lidar com as diferenças que marcam os sujeitos que estão envolvidos no processo educativo, garantindo não somente o respeito a essas diferenças, mas abrindo espaço para que cada um possa demonstrar e ser atendido nas suas necessidades e potencialidades. Lidar com as

diferenças não é aceitar as desigualdades sociais.

Essa nova forma de agir precisa romper com a lógica centralizadora, que tem historicamente desconsiderado a diversidade de opiniões, posturas, aspirações e demandas dos diferentes atores sociais que agem no interior da escola.

Qualidade que não pode ser privilégio de minorias econômicas e sociais. A escola de qualidade tem obrigação de evitar, de todas as maneiras possíveis, a repetência e a evasão.

Uma educação de qualidade visa à emancipação dos sujeitos sociais e não guarda em si mesma um conjunto de critérios que a delimite. É a partir da concepção do mundo, sociedade e educação esposada, que a escola procura desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes que irão encaminhar a forma pela qual o indivíduo vai se relacionar com a sociedade, com a natureza e consigo mesmo.

Assim, a "escola de qualidade" é aquela que contribui com a formação dos estudantes nos aspectos culturais, antropológicos, econômicos e políticos, para o desempenho de seu papel de ***cidadão*** do mundo, tornando-se, assim, uma qualidade referenciada no social. Nesse sentido, o ensino de qualidade está intimamente ligado à transformação da realidade.

Gestão democrática, prática prevista na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Plano de Desenvolvimento de Educação, é uma forma de exercitar a democracia participativa, podendo contribuir para a própria democratização da sociedade.

A gestão democrática inclui, necessariamente, a ampla participação dos representantes dos diferentes segmentos da escola nas decisões/ações administrativo-pedagógicas.

O reforço da autonomia da escola deve ser definido levando em conta as diferentes dimensões das políticas educativas.

A autonomia das escolas é sempre uma autonomia relativa, uma vez que é condicionada pelos poderes públicos e pelo contexto em que se efetiva.

A autonomia é um investimento baseado em compromissos e implica melhoria e avanços para a escola.

A construção da autonomia é processual e se articula ao esforço mais amplo de democratização da escola.

Liberdade constrói-se na vivência coletiva, interpessoal. É preciso desenvolver a cada dia, em todos os momentos e em todos os espaços direitos adquiridos e pela ampliação de novos direitos, sem deixar de cumprir seus deveres constitucionais.

Valorização do magistério na formação continuada, condições de trabalho, remuneração.

Em uma educação emancipadora, que busca a transformação da realidade, o

conhecimento passa a ser fruto de uma construção coletiva, e, assim, o professor é mais do que o mero “ensinante” e o processo de ensino-aprendizagem adquire movimento de troca e de crescimento mútuo. Segundo Paulo Freire, o processo de ensino-aprendizagem é uma seta de mão dupla: de um lado, o professor ensina e aprende e, de outro, o estudante aprende e ensina, num processo dialético, isto é, permeado de contradições e de mediações.

O processo pedagógico caracteriza-se, portanto, como um movimento próprio de idas e vindas, de construções sobre construções. São inúmeras as variáveis que interferem nesse processo, tais como as condições materiais, físicas e as relações simbólicas. E toda essa complexidade deve ser compreendida e trabalhada por aqueles que constroem o cotidiano escolar.

Cientes da complexidade que envolve todo o sistema educacional, um projeto político-pedagógico corretamente construído permitirá que seus integrantes tenham consciência de seu caminhar, interfiram em seus limites, aproveitem as potencialidades e equacionem de maneira coerente as dificuldades identificadas. Assim será possível pensar em um processo de ensino-aprendizagem com melhor qualidade e aberto para uma sociedade em constante mudança.

Considerações sobre a Educação de Jovens e Adultos – EJA -. A preocupação com a Educação de Jovens e Adultos deveria ser priorizada no Brasil, e ter um lugar de destaque nas políticas públicas educacionais em função de alguns aspectos, entre os quais, se destaca primeiramente o grande índice de jovens e adultos excluídos da educação fundamental na época certa, gerando assim excluídos do acesso aos bens culturais e sociais mais elementares. Esses mesmos excluídos terão dificuldades para serem inseridos no mundo do trabalho e na participação política como cidadãos, já que com a pouca escolarização serão considerados cidadãos de segunda classe.

A preocupação governamental é voltada, principalmente, às crianças e adolescentes no ensino básico e com vagas nas universidades para muitos. Não existe uma política de inclusão real para aqueles que foram excluídos pela mesma sociedade que oferece um paliativo – a Educação de Jovens e Adultos (EJA) – de baixa qualidade e solução questionável. Muitos dos que frequentam a Educação de Jovens e Adultos, têm de contar somente com a própria força de vontade para frequentar a Universidade.

A educação escolar deve constituir-se em uma ajuda intencional, sistemática, planejada e continuada para crianças, adolescentes, jovens e adultos durante um período contínuo e extensivo de tempo, diferindo de processos educativos que ocorrem em outras instâncias, como na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nos demais espaços de construção de conhecimentos e valores para o convívio social.

Assim sendo, deve ser evitada a abordagem simplista de encarar a educação escolar como fator preponderante para as transformações sociais, mesmo reconhecendo-se sua importância na construção da democracia.

A função da escola em proporcionar um conjunto de práticas preestabelecidas tem o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva. A escola, ao tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade da sociedade, buscará eleger, como objeto de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico, cuja aprendizagem e assimilação são as consideradas essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres.

É fundamental que a escola assuma a valorização da cultura de seu próprio grupo e, ao mesmo tempo, busque ultrapassar seus limites, propiciando aos jovens e aos adultos pertencentes aos diferentes grupos sociais o acesso ao saber, tanto no que diz respeito aos conhecimentos socialmente relevantes da cultura brasileira no âmbito nacional e regional como no que faz parte do patrimônio universal da humanidade.

É igualmente importante que ela favoreça a produção e a utilização das múltiplas linguagens, das expressões e dos conhecimentos históricos, sociais, científicos e tecnológicos, sem perder de vista a autonomia intelectual e moral do aluno, como finalidade básica da educação.

O conhecimento é apontado por especialistas como recurso controlador e fator de produção decisivo de inserção social. Esse fato tende a mudar fundamentalmente a estrutura da sociedade, criar novas dinâmicas sociais e econômicas, como também novas políticas. Hoje em dia não basta visar a capacitação dos estudantes para futuras habilitações nas especializações tradicionais. Trata-se de ter em vista a formação dos estudantes para o desenvolvimento de suas capacidades em função de novos saberes que se produzem e que demandam um novo tipo de profissional.

Essas relações entre conhecimento e trabalho exigem capacidade de iniciativa e inovação e, mais que nunca, a máxima “aprender a aprender” deve se impor à máxima “aprender determinados conteúdos”.

Isso significa novas demandas para a educação básica, em que se destacam os conteúdos que façam sentido para o momento de vida presente é permanente. Para tanto, é necessária a utilização de metodologias capazes de priorizar a construção de estratégias de verificação e comprovação de hipóteses na construção do conhecimento, a construção de argumentação capaz de controlar resultados desse processo, o desenvolvimento do espírito crítico capaz de favorecer a criatividade, a

compreensão dos limites e alcances lógicos das explicações propostas.

Metodologias que favoreçam essas capacidades favorecem também o desenvolvimento da autonomia do sujeito, o sentimento de segurança em relação às suas próprias capacidades, interagindo de modo orgânico e integrado num trabalho de equipe e, portanto, sendo capaz de atuar em níveis de interlocução mais complexos e diferenciados. Em resumo, busca-se um ensino de qualidade capaz de formar cidadãos que interfiram criticamente na realidade para transformá-la e não apenas para que se integrem ao mercado de trabalho.

6. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

OBJETIVO GERAL

Assegurar aos jovens e adultos acesso ao processo formativo escolar, por meio do desenvolvimento de uma prática educativa que atenda às especificidades e à diversidade dos estudantes da EJA, valorizando seus saberes e projetos de vida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Valorizar os saberes, culturas, projetos de vida dos estudantes da EJA para o planejamento e desenvolvimento das atividades escolares;
- Proporcionar a integração do currículo para uma formação humana que entenda os sujeitos que são estudantes da EJA;
- Proporcionar atividades diversificadas para o alcance da melhoria da qualidade de ensino;
- Assegurar um ambiente físico agradável e adequado para a prática pedagógica;
- Promover ações para intensificar a participação da comunidade escolar, especialmente dos responsáveis por estudantes menores de idade;
- Informar a comunidade escolar sobre as atividades realizadas na escola;
- Assegurar os recursos didáticos necessários para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem;
- Reduzir os índices de evasão e repetência.
- Incentivar a profissionalização por meio de cursos técnicos e universitários.

7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS FUNDAMENTADORAS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A Educação de Jovens e Adultos – EJA – é uma modalidade de ensino amparada por lei, nessa modalidade são atendidos sujeitos que se apresentam em defasagem idade-série, alguns oriundos de repetências escolares seguidas, outros da falta de oportunidade de estudar por ter que trabalhar para garantir a sobrevivência. De qualquer forma, o jovem ou adulto que participa da EJA deseja “recuperar o tempo perdido”, e consequentemente pensa em desenvolver os estudos em menos tempo que seria em um ensino regular.

> A educação de jovens e adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que a tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários (Paiva, 1973, p.16).

Vale ressaltar que os estudantes da EJA são pessoas que têm cultura própria, possuem certos conhecimentos e têm opiniões definidas sobre certos assuntos. Os estudantes desta modalidade vivenciam problemas como discriminação, preconceito e vergonha, entre outros. Esses problemas estão presentes em seu cotidiano familiar, profissional e escolar.

O educador da EJA deve ser perceptivo das situações de diversidade cultural e social presentes em seus educandos. É ele que irá propiciar o processo de reingresso do sujeito à escola. Desta forma o educador que trabalha com trabalhadores jovens e adultos, deve encarar seus alunos como membros da mesma sociedade a qual pertence e na qual ele participa. Conforme Aguiar (2001, p.58), compete a este educador:

> Trabalhar criticamente os conteúdos de ensino e, ao mesmo tempo, desenvolvê-los como ferramentas para a construção de outras novas ferramentas, preparando seus alunos para os desafios das novas tecnologias de produção e para a construção da nova sociedade, antevendo e gerando criticamente a revolução científica e tecnológica, que já começa a fazer parte do cotidiano.

Essa perspectiva é endossada pelo conceito de Educação Popular, visto que o conteúdo da educação é por excelência, “popular”. Esta referência recai no “mestre da Educação popular do Brasil”: Paulo Freire. Na educação popular, exige-se que os

conteúdos sejam compatíveis com a realidade, com o cotidiano e com a necessidade da sociedade. Esta realidade precisa ser transformada em conteúdos de ensino, através da interação entre educador-comunidade-grupos e populares, como trabalho de reflexão permanente. Este processo segundo Freire (1986, p.28) constitui-se em:

> Refletir, portanto, a sua capacidade de mobilizar em direção a objetivos próprios. A prática educativa, reconhecendo-se como pratica política, se recusa a deixar-se aprisionar na estreiteza burocrática de procedimentos escolarizantes. Lidando com o processo de conhecer, a prática educativa é tão interessada em possibilitar o ensino de conteúdos às pessoas quanto em sua conscientização.

Entre os estudiosos é citado Freire (1996) com a pedagogia crítico libertadora, na qual o ato do conhecimento considera a cultura do educando como o ponto de partida do aprendizado para aperfeiçoar sua leitura do mundo, e a reflexão crítica do educador para reconhecimento da relação dialógica que consolida a educação como prática da liberdade. Freire defende que educadores e educandos são sujeitos do processo de construção do conhecimento mediados pelo mundo.

Já Tardif (2002) comenta sobre o saber do educador, esse saber é decorrente da experiência da vida e aprimorado com diálogos e estudos. Apresenta a necessidade da humildade do educador em reconhecer aquilo que ele não sabe, que supõe saber ou que lhe atribuem o saber. Tardif propõe que o saber não está fechado em si, mas que se manifesta através de relações entre o educador e seus educandos no ato do trabalho.

Considerando a diversidade cultural presente nos educandos da EJA e formas de preparar o educador para lidar com tamanha heterogeneidade cultural, são mencionados os apontamentos Arbache (2001), que parte do pressuposto de que a EJA requer do educador conhecimentos específicos para trabalhar com essa modalidade de ensino.

“Na vida do adulto a escola não é o único espaço de aprendizado”, destaca Zanetti (2008) e assim podem ser enumerados os saberes através de estratégias metodológicas variadas para a organização da vida escolar por meio de um currículo diferenciado. Para organizar este currículo devem considerar as especificidades dos diferentes públicos aos quais se destinam a educação, para isso a observação e reflexão do educador são fundamentais para a melhoria de suas metodologias.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A EJA regida pelas Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos aprovadas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal – 2014-2017. É uma modalidade semestral e presencial, com uma carga horária de 75% a ser cumprida pelo estudante dentro do total ofertado pela escola. O quadro abaixo traz a carga horária total de cada segmento, no caso do 2º e 3º segmento a carga horária é dividida entre os componentes curriculares, e estes são independentes entre si.

Segmento	Nº de Semestres	Carga horária	Estratégia de ensino
1º	04	1600 h	Presencial
2º	04	1600 h	Presencial
3º	03	1200 h	Presencial

Para o cumprimento da carga horária semestral (400 h), é necessário que sejam ministradas, diariamente, 4 (quatro) horas de atividades pedagógicas, distribuídas em 5 (cinco) aulas.

A matrícula é feita por etapa e por disciplina. A secretaria da escola efetua a matrícula do estudante por componentes curriculares de acordo com a disponibilidade de vagas, priorizando sempre os componentes não cursados na etapa, nos semestres anteriores, dispostos de forma horizontal.

O 1º Segmento de Educação de Jovens e Adultos destina-se àqueles que não tiveram acesso à escolarização propiciada pelo Ensino Fundamental na idade própria e a adolescentes que reprovaram por diversas vezes a mesma série e se encontram fora da faixa etária. A idade mínima para ingresso no 1º segmento da Educação de Jovens e Adultos é igual ou superior a 15 anos.

O 2º Segmento de Educação de Jovens e Adultos destina-se também àqueles que não tiveram acesso à escolarização propiciada pelo Ensino Fundamental na idade adequada e a adolescentes que reprovaram por diversas vezes a mesma série e se encontram fora da faixa etária. A idade mínima para ingresso no 2º segmento da Educação de Jovens e Adultos é igual ou superior a 15 anos.

O 3º Segmento da Educação de Jovens e Adultos destina-se àqueles que não tiveram acesso à escolarização propiciada pelo Ensino Médio na idade própria. A idade mínima para ingresso no 3º segmento de jovens e adultos é igual ou superior a 18 anos.

Será exigida a frequência de 75% (setenta e cinco por cento) por componente curricular. Caso o estudante ultrapasse os 25% (vinte e cinco por cento) de infrequência a que tem direito em qualquer um dos componentes curriculares, automaticamente será retido na etapa que cursa, sendo impedido de avançar para a etapa seguinte, mesmo que seu aproveitamento nas diversas avaliações seja satisfatório.

A retenção do estudante por excesso de faltas é um dos fatores que contribui para a evasão na EJA, pois diversos estudantes ficam retidos em seus empregos por algumas vezes e não conseguem chegar à escola para a aula, mas poderiam compensar a ausência com estudos direcionados e suprir assim a deficiência que a falta à aula proporcionou. Com o AJUS muitas situações são contempladas e o estudante consegue cumprir a carga horária necessária e evitar assim a reprovação.

Nos textos do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação, são mencionados o perfil do jovem, adulto e idoso trabalhador e estudante da EJA, além de destacarem que a prioridade de vida para esses sujeitos é o sustento do trabalho, não há reflexões no sentido de revisar esse sistema presencial como fator de aprovação ou reprovação. O controle da frequência deve existir como fator de avaliação reflexiva do educador e do estudante da EJA, mas não deveria ser considerado para a progressão ou retenção do estudante.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

São ofertadas cinco aulas diárias, e o estudante as frequenta de acordo com seu horário personalizado. As aulas são desenvolvidas nos seguintes horários: Matutino: 7h30 às 11h30; Vespertino: 13h30 às 17h30; Noturno: 19h às 23h.

O horário de funcionamento da secretaria, que está aberta ao público em geral, é o mesmo das aulas.O atendimento ao público externo ocorre da seguinte forma: matutino: das 8h às 12h, vespertino: das 14h às 17h, noturno: das 19h às 21h. O laboratório de informática funciona nos horários das aulas, atendendo apenas os estudantes da escola na realização de pesquisas escolares vinculadas à proposta do professor no horário de aula ou quando estão em horários vagos. A biblioteca escolar também atende de acordo com o horário de aula.

A direção, supervisão e coordenação pedagógica estão presentes diariamente nos três turnos, em sistema de escala.

A Coordenação Pedagógica ocorre, para o 1º segmento, às segundas, terças e quintas. Para os professores dos 2º e 3º segmentos as coordenações ocorrem por área do conhecimento. Terça-feira: área de Ciências da Natureza e Matemática, quinta-feira: Linguagens e sexta-feira: Ciências Humanas.

As reuniões são organizadas pela direção, supervisão e coordenação. Nos encontros são discutidos os projetos da escola para melhor execução dos mesmos, são definidas estratégias pedagógicas para intervenção nas diversas situações de aprendizado e comportamento apresentadas pelos estudantes. Os grupos de professores socializam projetos e planejam as estratégias de trabalho interdisciplinares, e por área do conhecimento, definindo conteúdos e metodologias que podem ser utilizadas para o desenvolvimento dos mesmos. Nos encontros das coordenações ocorre a comunicação dos cronogramas de trabalho. Também nos encontros são preenchidas as solicitações de frequências, notas e relatos de comportamento dos estudantes atendendo a solicitação dos pais e responsáveis, dos conselhos tutelares, dos supervisores da liberdade assistida, semiliberdade e prisão domiciliar. As coordenações propositivas, realizadas com a presença da coordenação intermediária da regional de ensino, também acontecem nestes dias de coordenação. Para auxiliar no desenvolvimento dos projetos escolares, esses horários de coordenação são utilizados para que os grupos de professores realizem visitas nos locais em que pretendem levar os estudantes, ou para que as instituições visitem a escola.

Os professores que atuam nas salas de recursos utilizam os encontros semanais nas coordenações para troca de informações, metodologias e avaliações que atendam aos estudantes atendidos e que se encontram nas turmas inclusivas. As orientadoras educacionais participam das coordenações para se familiarizar com os casos dos estudantes, apresentados pelos professores, e posteriormente procuram os estudantes em sala para um atendimento mais específico, posteriormente repassam aos professores os resultados dos atendimentos que são relacionados ao desenvolvimento das atividades escolares.

As pessoas que exercem a função de Educador Voluntário Social atuam junto aos estudantes portadores de necessidades especiais, auxiliando em suas atividades escolares e fisiológicas, acompanhando em todas as aulas, nos momentos de atendimento nas salas de recursos, orientação educacional, no lanche escolar e nas idas aos banheiros.

A escola promove reuniões de pais e responsáveis no início do semestre, onde são expostas as normas escolares, as diretrizes da modalidade EJA, os esclarecimentos a respeito do aproveitamento de disciplinas, da grade horária específica dos estudantes, que a frequência é obrigatória e que faltas acima de 25% em cada componente curricular reprova. As reuniões que ocorrem bimestralmente tem o intuito de promover a aproximação da família com a vida social do estudante, nestes encontros os professores ficam a disposição para conversar com os pais e responsáveis pelos estudantes comunicando frequência, notas e comportamento apresentados pelo mesmo. Além deste momento, a escola permanece acessível para que os responsáveis, sempre que desejarem, solicitem a direção, coordenação e serviço de orientação educacional o acompanhamento do desenvolvimento escolar do estudante.

Ações implementadas pela escola

- No início do semestre a direção promove uma reunião para esclarecer a dinâmica da EJA, comunicar as regras da escola e entregar o manual do estudante contendo o Regimento Interno do CED 2, que foi desenvolvido com base no Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal e na realidade apresentada pelos estudantes e educadores da escola;
- Recuperação contínua de conteúdos para os estudantes que apresentam baixo rendimento;
- Realização de atividades culturais no ambiente escolar e excursões pedagógicas e de convivência em outros espaços;
- Implementação de cursos rápidos como culinária, artesanato, redação, primeiros socorros, dança, em turno contrário para desenvolvimento de aptidões de socialização dos estudantes;
- Instituição de um conselho de representantes como uma instância de decisão;
- Formação de turmas com o número máximo de 30 estudantes por sala, para permitir o melhor atendimento dos mesmos considerando o espaço e qualidade da aula.
- Criar um Conselho de Segurança Escolar, com a presença de todos os segmentos da escola: educadores, estudantes, pais, orientadores educacionais, direção e demais funcionários da escola.

- Promoção de intervalo criativo e cultural, com apresentação de danças, músicos, poetas, artistas; sejam estudantes ou convidados; permitindo ao estudante momentos de interação social e cultural.
- Mediante a identificação de estudantes que causam problemas, eles são encaminhados ao SOE e à direção/coordenação para que os mesmos sejam orientados e assinaram um termo de compromisso que propõem uma mudança de postura, enfatizando o bom desenvolvimento das atividades escolares, tanto individual quanto coletivamente. No caso do estudante menor de idade, o responsável assina conjuntamente;
- Realização de conselho de classe preventivo, para identificar os estudantes que apresentam problemas (disciplinar, falta de pré-requisitos, PNEE e outros casos especiais), encaminhando-os ao SOE para seu acompanhamento e encaminhamento ao reforço escolar e outras instituições que possam auxiliar o desenvolvimento do estudante.
- Preenchimento de Caderno Ata, contendo as ocorrências individuais e coletivas do interior da escola, para documentação e respaldo dos funcionários, educadores e direção da escola.
- Acompanhamento dos estudantes PNEE com a elaboração de um plano de trabalho diferenciado no que diz respeito ao conteúdo e à forma de aplicação do mesmo em parceria com a Sala de Recursos e SOE.
- Oportuniza atendimentos para reforço em matemática e português priorizando as noções básicas de operações matemáticas, de leitura e interpretação de texto.
- Atendimento psicológico de alunos indicados pelos professores e orientação educacional por meio de projetos desenvolvidos através de parcerias com estudantes de psicologia da Faculdade Privadas.
- Diversificar as modalidades esportivas para atender aos alunos através do CID – vôlei, xadrez, futsal e judô.
- Por meio de campanhas solidárias com servidores, amigos e demais pessoas e/ou instituições ligadas a nossa comunidade escolar, arrecadam-se cestas básicas que são direcionadas a estudantes detectados em situações de vulnerabilidade social.

9. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação na EJA vem sendo realizada em diversos aspectos, entre eles destacam-se a avaliação formativa, que permite ao educador direcionar o

planejamento para trabalhar as dificuldades, planejar suas atividades de acordo com os interesses apresentados pelos estudantes. Essa avaliação permite a reflexão constante sobre o que se ensina e o que se aprende, e também quanto a quem avalia e quem é avaliado.

A avaliação do estudante da EJA vem sendo desenvolvida de modo a avaliar a educação integral, onde a avaliação processual, a avaliação escrita e a recuperação contínua são consideradas para constatação do aprendizado do estudante.

Como a EJA necessita de um ensino diversificado, também necessita de avaliações diversificadas, onde um mesmo instrumento de avaliação não permite reconhecer os saberes de todos os estudantes a respeito de um mesmo tema. Considerando essa realidade, em alguns momentos são oferecidas atividades complementares a alguns estudantes, enquanto outros que já tiveram um rendimento bastante satisfatório não necessitam realizá-las. A recuperação contínua acontece nessas circunstâncias.

Os educadores desta escola consideram como instrumentos de avaliação formativa estudos dirigidos para leitura e interpretação dos temas/conteúdos, atividades realizadas em sala e em casa, trabalhos de pesquisa, confecção de cartazes e murais, elaboração de slides para apresentações em PowerPoint, apresentações orais de trabalhos e participações nas Semanas de Educação para a Vida e EJA em Ação.

As avaliações escritas são mantidas objetivando a preparação do estudante para exames de conhecimento como o ENEM, vestibulares e concursos que os mesmos expressam o desejo em realizar. Mesmo com a diversidade da EJA os educadores reconhecem que os estudantes serão avaliados em critérios únicos, que não consideram as especificidades de cada candidato, por isso são mantidas as avaliações gerais.

Em EJA as disciplinas são independentes, por esse motivo não ocorre o regime de progressão parcial com dependência, visto que o estudante que reprovar em uma ou mais disciplinas contínua aprovado nas demais, tendo que cursar novamente na etapa as que reprovou e as demais que conseguiu aprovação cursa as da etapa seguinte.

A EJA desenvolve-se em regime de semestralidade, onde o resultado final do estudante para fins de aprovação ou retenção na etapa são divulgados ao término do semestre letivo.

O Conselho de Classe é um espaço onde são levantadas as questões pedagógicas de aprendizagem, rendimento e comportamento dos estudantes.Espaço para avaliação e reavaliação do trabalho pedagógico. Na EJA existe uma dificuldade

para realização deste conselho. Os estudantes são matriculados por disciplina, não tem uma turma definida e não há uma coordenação coletiva que nos permita reunir todos os professores do turno sem que haja suspensão das atividades pedagógicas. Os Conselhos são realizados de forma preventiva ao longo do semestre de acordo com a solicitação feita pelos docentes, orientação escolar e coordenação. Também é o momento em que os AJUS são analisados e ao final do semestre onde são levantados os casos com problemas com o resultado final dos estudantes.

10. ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR

A organização curricular é baseada na diversidade dos sujeitos da EJA, voltada para as aprendizagens significativas, sempre em busca de desenvolver conhecimentos que sejam agregados àqueles que são de propriedade do estudante, que já fazem parte de sua experiência de vida. Além disso, buscar os conhecimentos necessários para a continuidade dos estudos e preparação para o trabalho, observando o ritmo do aluno, que é o pilar dessa modalidade de ensino.

Mesmo com a consciência de que na EJA deve ser respeitado o ritmo de cada estudante, também há de ser lembrado que existem regras e períodos estabelecidos para que o processo de aprendizagem se concretize.

11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Projeto Político Pedagógico do Centro Educacional 02 de Taguatinga está em constante evolução, pois é resultado da discussão entre os diversos sujeitos que constituem a comunidade escolar e instituições parceiras da escola.

Os Conselhos de Classe acontecem no decorrer do semestre, de maneira preventiva, atendendo as solicitações de professores, orientadores educacionais e coordenadores com o intuito de sanar as dificuldades apresentadas pelos estudantes com relação ao aprendizado e ao comportamento. Além disso, ao término do semestre são realizados os conselhos para avaliar casos específicos relacionados a notas finais.

No decorrer do semestre a equipe do CEd 02 procura instituições particulares, SESC e ONGs que possam oferecer aos estudantes palestras, atendimentos, visitas,

entre outras atividades, possibilitando que estes tenham acesso às informações que permitem o despertar de um interesse em suas atividades futuras ao término do seu período nesta escola.

A APAM do CEd 02 de Taguatinga atua em parceria com as instituições privadas próximas a escola, tais parcerias permitem a realização de reparos para melhoria e manutenção do espaço físico da escola.

A escola recebe verbas do Programa de Descentralização Financeira PDAF do governo local e do Programa Dinheiro Direto na Escola PDDE do governo federal. O levantamento das prioridades é definido junto ao Conselho Escolar e a fiscalização local da aplicação dos recursos pelo Conselho Fiscal. Os recursos oriundos do PDAF são verbas de custeio e a prestação de contas é feita, a partir de 2022, semestralmente. Os recursos oriundos do PDDE são programas específicos e são divididos em verba de custeio e de capital. Os bens adquiridos são patrimonializados. Os bens que recebemos com recursos do PDAF são adquiridos pela Regional de Ensino através do recurso para capital. A escola levanta a lista de prioridades e a regional, dentro do possível, adquire e encaminha o bem à unidade escolar.

A particularidade da EJA em seu regime de semestralidade, em que chegam a todo tempo novos estudantes e novos debates vão acontecendo, proporciona a revisão constante das propostas do PPP

A maior parte do PPP dessa escola vem sendo desenvolvido em anos anteriores e aprimorados a cada semestre, outras propostas dependem de outros órgãos do governo e tais parcerias vêm sendo criadas. São apresentados, a seguir, os planos de ação coletivos que compõem o PPP da escola. Ressaltamos que são construções coletivas, feitas a partir do debate com toda a comunidade escolar.

Gestão Pedagógica

Os gestores (diretor, vice-diretor e conselho escolar) da escola são eleitos democraticamente, por meio da eleição direta. A gestão democrática está prevista na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Plano de Desenvolvimento de Educação.

Como a gestão democrática inclui a ampla participação dos representantes dos diferentes segmentos da escola nas decisões/ações administrativo-pedagógicas, os gestores do Centro Educacional 02 de Taguatinga, além da transparência nas contas públicas, por meio da divulgação dos balancetes em diversos murais na escola, também consultam os diversos segmentos em reuniões com a comunidade e nas reuniões pedagógicas com os professores, para aprovação de metas e prioridades.

Outros aspectos relevantes dizem respeito ao acolhimento dos diversos projetos de todos os setores da escola, como ficará demonstrado mais adiante, e à criação de um comitê permanente para mediação dos conflitos, com a adesão de voluntários de todos os segmentos.

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

A avaliação da Proposta Pedagógica será processual. A cada ação e objetivo alcançado, o corpo docente e o discente avaliarão a implementação, os objetivos alcançados, os recursos, as dificuldades encontradas, entre outros fatores.

Ao final do semestre e do ano letivo, serão realizadas reuniões para avaliação do projeto como um todo, bem como para a correção dos problemas levantados e para a inserção de novas ações.

Os discentes avaliarão o projeto e a instituição durante todo o ano letivo por meio da Ouvidoria em formulário próprio. O estudante poderá dar sugestões, fazer críticas e comentários. Periodicamente, as opiniões dos estudantes serão reunidas em um único documento para análise, correção dos erros apontados e implementação das ações. Posteriormente, esse documento será divulgado para a comunidade escolar.

Procedimentos:

- Assegurar o processo de avaliação institucional mediante mecanismos internos e externos, e a transparência de resultados e a prestação de contas à comunidade;
- Acompanhar e avaliar o desenvolvimento da proposta política-pedagógica e os indicadores de aprendizagem, os resultados das avaliações externas e os indicadores de desempenho divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, do Ministério da Educação – MEC, com vistas à melhoria do desempenho da instituição educacional;
- Estabelecer reuniões com a comunidade escolar para análise de resultados obtidos quanto ao rendimento escolar;
- Promover reuniões com o Conselho Escolar para avaliação do processo ensino-aprendizagem;
- Elaborar questionários para coleta de dados quanto aos aspectos contidos na proposta pedagógica da escola;
- Manter uma caixa de sugestões e ouvidoria na escola;
- Definir as estratégias de avaliação em reunião com os alunos, pais, professores e o Conselho Escolar.

- Fortalecer junto a comunidade a importância do Conselho Escolar promovendo ações para divulgação do papel do Conselho.

Entendemos que uma proposta pedagógica é como um caminho que a instituição escolar pretende tomar para alcançar seus objetivos. No Centro Educacional 02 de Taguatinga, a principal meta é a construção coletiva e o desenvolvimento de conhecimentos que coloquem o estudante diante do mundo, não como espectador, mas como participante efetivo. O estudante desta instituição escolar deverá centrar-se no mundo e estar disposto a olhá-lo, descobrindo seus mistérios e intervindo como agente principal da sua educação e exercício pleno da sua cidadania.

Não temos a receita da educação perfeita, mas tentaremos chegar a um consenso em relação à melhor maneira de educar. Na realidade, estamos sempre experimentando, avaliando, concluindo. O caminho ideal pode parecer cheio de curvas ou de atalhos, mas, no final, o importante é não ter desviado do que parece aos olhos de todos, o objetivo maior de toda instituição de ensino: Proporcionar aos estudantes um ambiente e uma educação de qualidade.

13. PLANO DE AÇÃO – Orientação Escolar

Orientadoras Educacionais: Alice Flávia Bezerra Lima, Ana Lúcia dos Santos Paulino, Eliane Mendonça e Silva

I. Contextualização – diagnóstico da realidade escolar:

O CED 02 de Taguatinga atende alunos da Educação de Jovens e Adultos, modalidade da educação básica que se destina ao atendimento aos seres humanos jovens, adultos e idosos de uma classe que trabalha e, que, no decorrer da história de vida escolar, não conseguiram iniciar ou que, por algum motivo, tiverem que tomar a decisão de parar a vida escolar em algum momento ou em momentos diferentes da vida.

JUSTIFICATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS

A Orientação Educacional, representada pelas profissionais que se encontram no espaço da Instituição de Ensino, atendendo à modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) da Educação Básica, no CED 02 de Taguatinga, noturno, tem percebido cada vez mais a necessidade em se preocupar a promover,

nas suas práticas, atividades que oportunizem a possibilidade da classe trabalhadora exercer o seu direito à educação, classe essa composta de Jovem, adulta ou idosa, sujeitos de saberes que ao longo da vida se constituíram nas mais diversas experiências, tomar posse de conhecimento formal com vistas ao término da Educação básica, bem como, a retenção de conhecimento e de saberes, com isso possibilitando a ascensão social, econômica ou até a retomar os sonhos e projetos individuais e coletivos que foram interrompidos no passado e, também a continuação da escolarização. Com o advento do novo Currículo em Movimento, a implementação desse projeto, vem contribuir na perspectiva, de ser possível o resgate da autoestima, do desenvolvimento dos vínculos afetivos, de reconhecimento de ser atuante politicamente e social, de cidadania, de dignidade e respeito entre os (as) envolvidos (as) no processo educacional, dando importância a esse trabalho, no contexto escolar, incorporação de um diálogo levando em consideração as especificidades e diversidades presentes no universo dos sujeitos que ali se encontram, considerando as origens, culturas e projetos de vida de cada ser e, também, atender a todos (as) que fazem parte da comunidade escolar em suas necessidades para minimizar qualquer situação que venha colocar em risco o desenvolvimento das práticas pedagógicas e atingir o bem estar das pessoas. Sendo assim, as orientadoras do CED 02, de Taguatinga, noturno, em tudo que propõe nesse espaço, procura respeitosamente, planejar, desenvolver, adaptar, acompanhar, promover, avaliar e articular suas práticas nas atividades propostas, dentro da modalidade que é oferecida pela Secretaria de Educação do Distrito Federal articulado com o novo Currículo em Movimento.

II. Objetivo Estratégico

- Desenvolver estratégias de trabalho para que venham respeitar as singularidades e especificidades da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) da Educação Básica, no contexto educacional, do CED 02 de Taguatinga, noturno, quanto do planejamento, da organização, da sistematização e do desenvolvimento das atividades.
- Estabelecer mecanismos que identifiquem a clientela, as demandas a serem acompanhadas, integrando as ações da O.E às dos (as) professores (as) e de outros setores da I.E.
- Participar e contribuir no processo de aprendizagem formal dos Jovens, adultos e idosos, em permitir a ampliação às possibilidades de exercer o

direito à educação.

- Contribuir, também, de forma sistemática no processo de integração família/escola/comunidade, desenvolvendo ações que promovam a participação de todos (as) envolvidos (as) no processo educacional. Todas essas ações estarão articuladas com o novo Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Título : Plano de Ação - Sala de Recursos

Autores: Professores da Sala de Recursos

Executores: Professores e Comunidade escolar em Geral

Apresentação

A inclusão é um desafio que, ao ser devidamente enfrentado pela escola comum, provoca a melhoria da qualidade da educação básica e superior, pois para que os alunos com e sem deficiência possam exercer o direito à educação em sua plenitude, é indispensável que essa escola aprimore suas práticas, a fim de atender às diferenças. Esse aprimoramento é necessário, sob pena de os alunos passarem pela experiência educacional sem tirar dela o proveito desejável, tendo comprometido um tempo que é valioso e irreversível em suas vidas: o momento do desenvolvimento.

A transformação da escola não é, portanto, uma mera exigência da inclusão escolar de pessoas com deficiência e/ou dificuldades de aprendizado. Assim sendo, ela deve ser encarada como um compromisso inadiável das escolas, que terá a inclusão como consequência.

Justificativa

Seguindo a tendência mundial prevista pela Declaração de Salamanca, fez-se necessário criar um ambiente adequado, capaz de receber e promover o desenvolvimento harmonioso de qualquer portador de necessidades especiais junto aos demais educandos, viabilizando dessa forma sua inclusão no mundo acadêmico.

Objetivo Geral

Implementar, difundir e/ou ampliar a noção de inclusão existente no âmbito

escolar, atingindo todos seguimentos envolvidos com objetivo de transpor os desafios enfrentados pelas pessoas portadoras de deficiências e ainda contribuir com o desenvolvimento, inserção e a comunicação dos alunos com NEE.

Objetivos Específicos

- Mobilizar toda comunidade escolar através dos funcionários da escola, professores, direção e pais, com propostas de estudo e debate sobre a inclusão.
- Promover a construção de uma consciência coletiva em torno dos desafios que as pessoas com deficiência enfrentam e da contribuição que diferentes agentes escolares podem dar no sentido de melhorar sua qualidade de vida, diminuir o preconceito e desenvolver um clima de tolerância e respeito na escola.
- Favorecer aos alunos com NEE a aquisição de habilidades e competências necessárias à sua formação e desempenho linguístico.
- Facilitar a interação entre diferentes culturas promovendo a socialização.

Público Alvo

Alunos com Necessidades Educacionais Especiais e comunidade escolar em geral.

Metodologia

- Realizar estudos para tratar do tema Educação Especial / Inclusão.
- Promover reuniões com os pais dos alunos para discutir o acesso e permanência dos alunos com NEE no atendimento da sala de recursos, bem como viabilizar o acesso às informações técnicas/específicas próprias ao trabalho com essa clientela, além de oportunizar a integração e troca de experiências entre eles, como forma de aprimoramento nas relações entre pais e filhos, pais e pais, pais e comunidade escolar.
- Colaborar com o professor da classe comum na definição de estratégias que favoreçam o acesso do aluno com NEE ao currículo proposto para a série em que se encontra.
- Realizar o atendimento educacional especializado aos alunos com NEE com vistas à complementação curricular específica.
- Oferecer aos alunos com NEE diferentes realidades a fim de estabelecer comparações que despertem o senso crítico.
- Realizar oficinas e projetos com os alunos com NEE como meio de trabalhar a atenção, a concentração e a coordenação motora.

Considerações Gerais

A escola enquanto território institucional expressivo da cultura em que se insere, sofre pressões para acompanhar os novos tempos e lidar melhor com a diversidade do público que deve atender. Um público cheio de especificidades que, se não forem respeitadas, acolhidas e atendidas em suas diferenças, jamais farão da escola um dos possíveis espaços em que o exercício de uma política inclusiva contribua com a construção de uma sociedade mais justa.

É notória nos dias atuais, a presença do tema inclusão dentro das escolas, todavia, a mesma implica mudanças estruturais, bem como culturais, em todos os desdobramentos onde estão inseridos o Atendimento Educacional Especializado, para que os envolvidos tenham realmente suas especificidades atendidas.

Diante desse quadro, o presente projeto procura criar um ambiente escolar transformador, pautado em discussões onde os vários segmentos envolvidos na questão tenham significativa participação na implementação desse processo.

PLANO DE AÇÃO – Serviço de Orientação ao TrabalhoAutora: Silvana Rocha Rabelo

PROGRAMAS E PROJETOS	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PÚBLICO ALVO	AÇÕES ESTRATÉGICAS	ESTRUTURA TÉCNICA/PEDAG	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
2º Semestre de 2022: **1** – SOT - Serviço de Orientação ao Trabalho	Incluir no mercado de trabalho alunos com necessidades especiais (ANE)	Oportunizar maior desenvolvimento nas relações interpessoais, subordinação, autonomia e independência, autoconfiança, autocontrole das emoções, respeito às hierarquias, responsabilidade com horários, autocuidado e higiene pessoal, ética, planeamento financeiro e provisão.	Alunos da rede de ensino com necessidades educativas especiais, prioritariamente acima de 18 anos de idade	**1-** Captar e recrutar alunos que desejam desenvolver atividade laborais e que possuam perfil concernente. **2-** Buscar vagas de empregos, que respeitem as especificidades do candidato e valorizem suas potencialidades.	**1-** Sala com mesas e cadeiras. **2-** Computador e impressora. **3-** Telefone com internet. **4-** Veículo para as atividades itinerantes.	As salas de recursos das Unidades de Ensino, são contatadas para que envie ao SOT relação de alunos com necessidades especiais que desejam trabalhar e que atendam ao perfil necessário para as atividades laborais. O aluno que for encaminhado juntamente com sua família passa por entrevista pelo SOT. Empresas são buscadas na tentativa de extrair delas vagas de emprego, que se adequam às especificidades do aluno. Assim que a vaga e disponibilizada, o aluno e sua família são novamente chamados	Após 30 dias de trabalho o aluno admitido, sua família e empresa empregadora são procurados pelo SOT para que deem um feedback sobre os mais diversos aspectos que envolvem a relação empregatícia das partes.

						pelo SOT para maiores esclarecimentos sobre o processo de admissão. O SOT participa e auxilia em todas as etapas.	

Plano de Ação

Título : CID'S JUDÔ 2022 CED 02 - CED 04 - CEM 05

Autores: Professores do CID Judô

Prof. André Mariano dos Santos

Prof. Gilmar Luis da Silva

Prof. Samuel Vítor Dias de Souza

1-APRESENTAÇÃO

O plano ação a seguir tem como intuito de direcionamento às atividades para o Centro de Iniciação Desportiva na modalidade de judô, Arte Marcial Japonesa idealizada e sistematizada pelo Professor Jigoro Kano no ano de 1864 no Japão. Tendo os polos da modalidade em Taguatinga lotados no:CED 02-Taguatinga sul, CEM 05- Taguatinga norte, CED 04- Taguatinga norte, uma metodologia integrada da trabalho.

2-JUSTIFICATIVA

O judô é uma modalidade esportiva recente em nosso país, seu caráter disciplinador e seu direcionamento enquanto arte marcial atrai pessoas de todas as faixas etárias, particularmente crianças e adolescentes. O judô como prática regular oferece aos alunos possibilidades de formação integral, uma vez que promove o exercício físico, valores sociais e filosóficos da modalidade e elementos psicomotores(localização espaço tempo, lateralidade, coordenação motora fina, entre outros). Para Jigoro Kano fundador do judô, o mesmo não era considerada uma arte marcial, mas sim um conjunto de princípios morais e éticos do comportamento humano, pois antes de tudo não tem como função principal ensinar a derrubar, mas sim de ensinar a cair, proporcionando uma formação de cunho integral, preocupada constantemente em promover bons cidadãos que possam ser úteis à humanidade, agregando ao alunos atendidos no Programa, melhores condições de formação integral em relação ao seu corpo e psique e sociedade.

3- OBJETIVO GERAL

Oportunizar aos alunos da rede oficial de ensino o conhecimento dos fundamentos técnicos, filosóficos e morais do judô visando o desenvolvimento de habilidades e competências integral dos alunos, a níveis de valências motoras e sócio afetivas.

3.1- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

• Promover atividades relacionais do judô através da cultura corporal de movimento através da ludicidade, jogos, dinâmicas em grupo e brincadeiras com a finalidade de respeito às diferenças corporais e de desempenho de cada indivíduo;

• Adquirir habilidades e competências no âmbito motor, desde habilidades fundamentais às combinações de movimentos através de educativos, jogos e brincadeiras;

• Praticar o judô, conhecendo sua origem e filosofia, assim como, todo seu universo técnico e tático;

• Avaliar o desenvolvimento global dos alunos, através de exames de graduação, participação em competições e torneios promovidos pela SEEDF, como JEDF, Jogos das Regionais de Ensino e INTERCID'S.

4- CONTEÚDOS

• Aprendizagem das regras;
• Aprendizagem de UKEMIS (quedas);
• Aprendizagem do GO KYO (técnicas de projeção)
• Elementos psicomotores- Habilidades Específicas ao Judô
• Elementos Psicomotores- HABILIDADES FUNDAMENTAIS
• Iniciação ao Nage no Kata
• KAESHI-WAZA (contra golpes);
• KUMIMATA (pegada, uso e variações);
• Movimentação no SHIAI-JO (local de luta);
• NAGUE-AI (troca de quedas);
• NE-WAZA (combate em solo);
• RENHAKU-HENKA-WAZA (combinações de golpes);
• Simulação de SHIAI (competição);
• TATI-WAZA (combate em pé);

• TENDOKU-HENSHIU (sombra);
• UCHI-KOMI (entrada de golpes);

5- REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo CALLEJA (1982) o judô chegou no Brasil com ajuda de um grande professor, altamente graduado pelo instituto Kodokan, que seria o Sr. Misuyo ou Conde Koma. O mesmo fazia apresentações em São Paulo e Rio de Janeiro aproximadamente em 1925. Porém segundo DELIBERATOR (1996) e MONTEIRO (1998) apud MASSA (2006), o judô chegou no Brasil em 1908 por imigrantes japoneses como forma de formação dos jovens da época, atribuído como elemento da cultura nipônica.

A iniciação esportiva vem sendo estudada por muitos especialistas e teóricos do treinamento esportivo, com a iniciação a partir dos 10/12 anos de idade para a participação em competições devido seu desenvolvimento físico e psicológico (BOMPA, 1999 apud MASSA, 2006).

Em Gallahue e Ozmun (1998), percebe-se que o organismo humano possui a carência de vivenciar experiências que envolvam habilidades motoras e diversas formas de combinações existentes, sendo este um processo longo e contínuo com o objetivo de um domínio completo do mesmo.

No caso específico do judô prioriza-se a formação motora e o desenvolvimento motor global da criança, buscando conhecimento da estrutura corporal e suas múltiplas possibilidades de movimento, desde as habilidades fundamentais às habilidades específicas, no natural a mais complexa fórmula de execução dos movimentos.

A especialização técnica do judô deverá estar em segundo plano, o foco ao desenvolvimento das habilidades motoras, ao desenvolvimento global e atividades recreativas podem adquirir um caráter motivacional e adaptada a mente da criança, promovendo um maior interesse e maiores possibilidades de uma futura especialização deste gesto técnico motor que influenciará diretamente nosresultados competitivos.

Para Baptista (2003), a iniciação não deve ser especializada precocemente, sendo suficiente o desenvolvimento de habilidades específicas, atividades recreativas, sem preocupação com a competição inicialmente, pois conforme o crescimento e desenvolvimento da criança a especialização técnica ocorre de maneira gradual. O autor ainda afirma que as crianças na iniciação devem ser orientadas por profissional competente que busque uma forma de desenvolvimento equilibrado, tanto no âmbito psicomotor quanto no âmbito psicológico.

Segundo Piaget (1967) o período das operações concretas é caracterizado forma de integração das relações e informações obtidas do meio, podendo internalizá-las e associa-las com situações já vivenciadas. A criança nesse período é

capaz de fazer a integração de elementos sem ações físicas, ou seja, mentalmente consegue realizar combinações e estabelecer correspondências de determinados pensamentos. Dessa forma o judoca neste período é capaz de aliar os exercícios e as técnicas através das demonstrações realizadas pelo professor e colegas mais graduados.

7 – DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO E PROCEDIMENTOS STRATÉGICIOS/ AÇÕES

O Professor estimulará a descoberta orientada dos movimentos referentes aos elementos psicomotores, e realizará demonstrações para os educandos dos golpes e técnicas que serão propostas, utilizará de jogos e brincadeiras durante todo o semestre, utilizando de demonstrações dos alunos para progressão técnica.

O professor utilizará de recursos tecnológicos como vídeos motivacionais, filmes e animações técnicas de judô, assim como materiais de apostilas e livros para disseminação da filosofia e técnica do judô. Será utilizada uma sala com tatames em EVA ou raspas de pneus cobertas em lona, bolas, bastões, cones, judoguis, elásticos. Para maior segurança e aproveitamento da modalidade.

Os Alunos têm a oportunidade de participar de treinamentos, competições, festivais de judô da FEMEJU, bem como a visitação em outros cid`s que possibilitem integração e socialização no universo do judô.

7-CRONOGRAMA

Abaixo segue proposta de do cronograma a ser utilizado em um ano letivo no CID de judô para turma de iniciação com faixa etária de 08 a 12 anos.

MÊS - DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES

jANEIRO
Divulgação/ FÉRIAS ESCOLARES

FEVEREIRO
Divulgação e Matrículas;
- Início das atividades;
- Desenvolvimento de habilidades básicas: correr, saltar, pular;
- Treinamento de quedas - ukemis e rolamento; Elementos psicomotores;
- Iniciação as técnicas de projeção com a perna
- Desenvolvimento do combate em pé;

MARÇO
Período de Preenchimento de vagas remanescentes;
-Desenvolvimento do combate em pé
-Desenvolvimento do combate no solo
-Iniciação ao combate de solo

-Técnicas de Imobilização/ ESTRANGULAMENTOS ABRIL
-Aperfeiçoamento do combate em pé
-Aperfeiçoamento do combate no solo
-Desenvolvimento de elementos psicomotores: Equilíbrio; Noção Espaço Temporal
-Desenvolvimento de habilidades básicas (treinamento de quedas - ukemis) e rolamento;
-Técnicas de projeção com o quadril: O goshi, koshi guruma.

MAIO
-Aperfeiçoamento de técnica de imobilização: formas de escapadas hon kesa gatame I,II,III;
-Aperfeiçoamento do combate em pé;
-Aperfeiçoamento do combate no solo;
-Avaliação de vocabulário utilizado no judô.
-Iniciação as regras do judô –PONTUAÇÕES, PENALIDADES E APLIÇOES TÁTICAS;
-Técnica de projeção com o braço: Ippon Seoi Nage.

JUNHO
- Avaliação de desempenho técnico;
- Dia da família no judô- DEMONSTRAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS PAIS;
- Participação em Festivais e competições promovidos pela Federação Metropolitanade Judô-FEMEJU;
- Simulação de Shiai(competição);
-Técnicas de projeção com o quadril: Tsuri goshi e Uki goshi;
Visitação e recepção aos polos do CID;

JULHO
Encerramento do semestre letivo com divulgação dos processos avaliativos.

AGOSTO
- Divulgação e Matrículas (vagas remanescentes);
- Início das atividades;
- Desenvolvimento de habilidades básicas: correr, saltar, pular;
- Treinamento de quedas - ukemis e rolamento; Elementos psicomotores;

SETEMBRO
- Aperfeiçoamento de técnica de imobilização: formas de escapadas;
- Aperfeiçoamento do combate em pé;
- Aperfeiçoamento do combate no solo;
- Avaliação de vocabulário utilizado no judô.
- Ensino dos katas
- Técnicas de projeção com o quadril: Tsuri goshi e Uki goshi;
- Visitação e recepção aos polos do CID, TROFÉU BRASIL 2019, GRANPRIX INTERCLUBES E GRAND SLAN DE BRASILIA.

OUTUBRO
- Avaliação de desempenho técnico;
-Aperfeiçoamento de técnica de estrangulamentos e chaves de braço;
-Aperfeiçoamento dos katas;
Aperfeiçoamento do combate em pé;
-Aperfeiçoamento do combate no solo;-Treinamento de campo OLIMAR 2019.

NOVEMBRO
-Avaliação de desempenho técnico;
-Dia da família no judô II - DEMONSTRAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS PAIS;
-Participação em Festivais e competições promovidos pela Federação Metropolitana de Judô-FEMEJU;
-Técnicas de projeção com o quadril/ braço e sacrifício
Visitação e recepção aos polos do CID;

DEZEMBRO
-Aperfeiçoamento técnico, combates e encerramento das atividades
- cerimônia de entrega de Graduações.

7- AVALIAÇÃO

Durante o semestre o professor utilizará de avaliação co-participativa e centrada no professor a partir das experiências vivenciadas em sala, com a finalidade de verificar se os alunos concluíram com efetividade o processo de ensino- aprendizagem proposto ao judô, adquirindo as habilidades a seguir:

• Andar, correr, saltar em diversas direções; rolar para frente e para trás; equilíbrio em diversas situações; Atenção; Disciplina; realizar combinações de movimentos; Familiarização e percepção das capacidades no tatame; Formas diferentes de pegada no judogui com movimentações em diversas direções; Elementos psicomotores; Combinação das técnicas e golpes aprendidas com o combate em pé e no solo; Ajuste de judogui e faixa de graduação corretamente.

O processo avaliativo se dará durante todo ano letivo, sendo marcado dias para apresentação e demonstração de técnicas, vocabulário sendo observado critérios para permanência para o próximo semestre letivo como:

• Bom rendimento escolar;
• Bom comportamento e postura perante família e sociedade;
• Frequência.

Referências Bibliográficas

BAPTISTA, Carlos Fernando dos Santos. Judô da escola a competição.3.ed. Rio

de Janeiro: Sprint, 2003.

CALLEJA, Carlos Catalano. Caderno Técnico-Didático: Judô. Ministério da

Educação Cultura, Brasil, 1982.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. Understanding motor development: infants, children, adolescents, adults. Madison, WCB Brown & Benchmark, 1998..

KANO, Jigoro, 1860-1938. Energia mental e física: escritos do fundador do judô; com introdução de Yukimitsu Kano; compilado por Naoki Murata; traduzido do inglês por Nancy H. Ross; traduzido para o português por Wagner Bull – São Paulo: Pensamento 2008 a.

KANO, JIGORO. Judô Kodokan; publicado sob supervisão do Kodokan Editorial Committee; traduzido por Wagner Bull.- São Paulo: Cultrix, 2008b.

MASSA, Marcelo. Desenvolvimento de judocas brasileiros talentosos. 2006. 198 f. Teses (Doutorado) - Curso de Educação Física, Departamento de Escola de Educação Física e Esportes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.ombrosdegigantes.com.br/doc/70.pdf>. Acesso em: 20 de setembro de 2019.

PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. Trad. Maria A.M. D'Amorim; Paulo S.L. Silva. Rio de Janeiro: Forense, 1967. 146p.

SILVA, Vinícius Antunes da. O judô na educação física escolar: uma pesquisa qualitativa sobre o ensino do judô nas escolas de Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/24910. Acesso em: 20 de Setembro de 2019.

PLANO DE AÇÃO -2022 – COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA- CID - Voleibol

Executor: Wilton Silva Bueno POLO DE VOLEIBOL - CED 2 (CENTRÃO)

PROGRAMAS E PROJETOS	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PÚBLICO ALVO	AÇÕES ESTRATÉGICAS	ESTRUTURA TÉCNICA/ PEDAG	METODOLOGiA	AVALIAÇÃO
CID DE VOLEIBOL	Contribuir para a formação integral do aluno da SEDF, dando oportunidade para que ele se torne um cidadão crítico e consciente do seu papel na sociedade, por meio do esporte escolar de excelência na iniciação e treinamento desportivo (VOLEIBOL).	Trabalhar a base motora, e consolidação do próprio corpo, bem como o Desenvolvimento físico geral e específico; vivenciar situações relacionadas à técnica e à tática do VOLEIBOL, possibilitar o desenvolvimento do raciocínio, da tomada de decisão, deslocamentos com agilidade, bem como a consciência da importância da equipe, controle dosfatores de ansiedade e respeito às regras do jogo; contemplar por meio da metodologia indicadano período de iniciação e treinamento as características einteresses da criança, como o lúdico, a recreação, as atividades pré-esportivas e jogos competitivos.	Crianças da Rede de Ensino de 10 a 17 anos.	Desenvolver atividades lúdicas, recreativas e formativas; Desenvolver e aperfeiçoar fundamentos técnicos, táticas e regras; nas aulas de voleibol no CID, de acordo com cada ciclo (iniciação, e aperfeiçoamento)	Uma quadra coberta e uma quadra aberta; Materiais variados: bolas cones, rede, antenas, postes, medicine ball. Atividades apropriadas e diversificadas. Aulas expositivas e práticas.	Exposição oral; Aula prática; Atividades adequada para cada nível; Atividades individuais e em grupo; Atividades psicomotoras; Relato e troca de experiências. Atividades individuais, em dupla, trio, quarteto e equipes de 6. Treinos físicos, técnicos e táticos. Jogos e competições.	A avaliação poderá ser feita por meio de um processo de autoavaliação dos conteúdos desenvolvidos e avaliação do professor com a turma por meio de discussões em grupo.

PLANO DE AÇÃO - 2022

LOTAÇÃO: CED 2 DE TAGUATINGA – Setor de atuação: Coordenação Pedagógica.

PROGRAMAS E PROJETOS	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PÚBLICO ALVO	AÇÕES ESTRATÉGICAS	ESTRUTURA TÉCNICA/PEDAG	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
1- Semana EJA. 2- Passeios e Saídas Culturais. 3- Aplicação da Prova OBMEP. 4- Aplicação da Prova PISA. 5- Gincanas Escolares. 6- Conselhos de Classe preventivos e final. 7- Convocação de Pais e responsáveis. 8- Projeto Cultura de Paz na Escola. 9- Divulgação das ações da Escola em sala de aula. Abordagem dos temas transversais.	1 - Promover, auxiliar e orientar o desenvolvimento do trabalho pedagógico.	1- Desenvolver o respeito mútuo entre os pares. 2- Motivar a conservação do patrimônio público. 3- Incentivar a socialização. 4- Aprimorar o diálogo entre professores e alunos. 5- Providenciar recursos materiais para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.	Professores Alunos, Equipe Gestora e Comunidade escolar.	**1-** Elaborar calendário / programação de ações para o ano letivo. **2-** Coordenação regular com a equipe docente. **3-** Reunião de pais e mestres. 4- Planejamento de aula semestral. **5-** Auxílio no preenchimento dos diários. **6-** Repasse das orientações aprendidas nos cursos de formação.	**1-**Computadores com Impressora. **2-** Data show. **3-** Microfones e Caixas de Som. **4-** Telas de Projeção. **5**- Laboratório de Informática e de Ciências. **6-** Quadra poliesportiva coberta. 7- Material de papelaria e escritório.	· Palestras. · Dinâmica de grupo. · Reuniões coletivas. · Curso de Formação. · Debates com o corpo docente. · Questionário investigativo.	· Avaliação Coletiva das atividades realizadas.

				8- Suporte para os professores e alunos. **8-** Busca de patrocínio para as atividades extra classe. **9-** Organização das atividades diárias da escola**.** 9- Feedbacks para melhoria contínua dos todos os profissionais da instituição.			

Plano de ação - Biblioteca Escolar
Autores: Professores da Biblioteca Escolar
Executores: Professores e Comunidade escolar em Geral

PROGRAMAS E PROJETOS	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PÚBLICO ALVO	AÇÕES ESTRATÉGICAS	ESTRUTURA TÉCNICA/PEDAG	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
2º Semestre de 2022: 1- Ação cultural comemorativa da Semana da Arte Moderna de 1922. 2- Oficina comemorativa da Semana da Consciência Negra.	Promoção da leitura e formação de leitores.	1- Promoção da diversidade cultural através da multiplicidade textual. 2- Fomentação da sociabilidade no espaço da biblioteca. 3- Caracterizar a biblioteca enquanto espaço de conivência sócio afetivo.	Comunidade escolar do CED 2/Taguatinga.	1- Elaborar calendário / programação de ações para o ano letivo. 2-Coordenação regular com a equipe da biblioteca. 3- Organização do espaço físico da biblioteca. 4-Cadastramento e organização do acervo da biblioteca. 5-Apresentação do espaço da biblioteca e acolhimento da comunidade escolar. 6- Orientação sobre atividade de leitura e pesquisa. 7-Comemoração da Semana da Consciência Negra. 8- Ação cultural da Semana de Arte Moderna de 22.	1- Aquisição de um novo computador. 2- Reforma das janelas da biblioteca. 3- Reforma do forro da biblioteca. 4- Reforma das mesas dos (as) professores (as).	· Pedagogia sistêmica. · Dinâmica de grupo. · Vivência psicoafetiva.	· Auto avaliação · Avaliação coletiva.

PLANO DE AÇÃO -2022– COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA-2022 CLODOMIRO VITORINO LEITE - CID DE XADREZ NO CED 02 DE TAGUATINGA SUL. LOTAÇÃO: CED 02 DE TAGUATINGA SUL.

PROGRAMAS E PROJETOS	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PÚBLIC O ALVO	AÇÕES ESTRATÉGICAS	ESTRUTURA TÉCNICA/ PEDAG	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
CID DE XADREZ	Proporcionar aos alunos e alunas do Centro de Iniciação Desportiva (CID) a oportunidade de aprender ou aprimorar seus conhecimentos na modalidade xadrez e outros jogos de estratégias, possibilitando um ambiente prazeroso para os participantes, estimulando o gosto pela modalidade.	-Vivenciar diversas perspectivas relacionadas ao xadrez e alguns jogos de estratégias como histórico, regras e variações destes jogos; -Desenvolver hábitos e atitudes relacionadas ao bom convívio em grupo destacando o respeito às diferenças, cumprimento de regras, cortesia, saber ganhar e saber perder dentre outros; -Vivenciar a confecção de materiais e peças de joguinhos de estratégias e do xadrez. -Permitir ao aluno estabelecer vínculos entre os conhecimentos e experiência enxadrísticas e a vida cotidiana; -Desenvolver nos estudantes sua capacidade de atenção, memória, raciocínio lógico, inteligência e imaginação; -Contribuir para elevação da autoestima dos praticantes. -Conhecer e participar de campeonatos de xadrez em vários níveis dentro e fora do DF.	Crianças da Rede de Ensino de 7 a 14 anos.	Desenvolver aulas lúdicas com brincadeiras, histórias, exercícios dentre outros recursos pedagógicos para iniciação e aprimoramento no xadrez. Participação em torneio internos e externos para análise e aprimoramento das técnicas enxadrísticas	Uma sala com 9 mesas e 18 cadeiras para os alunos. Utilização de tabuleiros, peças e relógios oficiais da modalidade. Aulas com utilização de slides e programas específicos para o aprendizado do xadrez utilizando um Data-Show. Apostilas com exercícios, sites e livros para estudos em atividades extra classe.	Utilização do projeto Exame de Faixa Chess, onde as turmas e conteúdos são agrupados da seguinte forma: -Nível iniciante: Faixa branca e faixa amarela; -Nível básico: Faixa laranja e faixa vermelha; -Nível intermediário: Faixa azul, faixa roxa, faixa marrom -Nível avançado: Faixa preta (monitoria)	A avaliação poderá ser feita por meio de um processo de autoavaliação dos conteúdos desenvolvidos e avaliação do professor com a turma por meio de discussões em grupo. Além de testes específicos nos exames de faixa.

PLANO DE AÇÃO – 2022

LOTAÇÃO: CED 02 DE TAGUATINGA – Setor de atuação: Busca Ativa

Autora: Regina Maria da C. Gonçalves

PROGRAMA PROJETO	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PÚBLICO ALVO	AÇÕES ESTRATÉGICAS	ESTRUTURA TÉCNICA/PEDAG	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
Projeto Busca Ativa	Resgatar os alunos, incentivando e acolhendo, principalmente os infrequentes, para a retomada dos estudos.	-Manter contato com os alunos por meio de ligações telefônicas, mensagens de Whatsapp e Email. -Comunicar aos alunos informações sobre matrícula, horários, prazos e documentos. -Esclarecer dúvidas gerais.	Alunos (infrequentes e frequentes) matriculados na Eucação de Jovens e Adultos(EJA) do Ced 02 de Taguatinga.	-Ligações telefônicas diárias para todos os alunos que ainda não tiverem buscado seu horário de aula na Escola para investigar os motivos da ausência. -Anotações de data, horário e resultado das ligações na Ficha-Controle. -Informes gerais e específicos esclarecendo dúvidas para todo e qualquer aluno que demandar.	Sala reservada ao projeto; Celular e Computador; Papel A4, Ficha-Controle.	Pedagogia sistêmica.	Será realizada diariamenteatravés da análise dos contatos com os alunos. Em parceria com a equipe gestora e secretária da Escola.

PROJETO CULTURA DA PAZ

Objetivo:

- Ressaltar o respeito e compreensão das diversidades do convívio escolar;

Público Alvo:

Estudantes, pais/responsáveis, professores, pedagogos, orientadores, gestores e demais profissionais da educação.

Metodologia

Mediação social de conflitos:

É uma metodologia que favorece a minimização e eliminação das diversas formas de violência na convivência escolar, transformando o conflito em espaço de aprendizagem e desenvolvimento humano.

Comunicação não-violenta: É baseada nos princípios da não violência, tem ênfase em expressar sentimentos e necessidades, em vez de críticas ou juízos de valor.

Ações:

- Palestras, produção de textos, intervalo interativo, promoção de jogos interclasse, atendimento individualizado no SOE, confecção de cartazes e faixas.

Plano de ação do Conselho escolar

É um órgão colegiado consultivo e deliberativo formado por representações de todos os segmentos da comunidade escolar: carreira magistério, carreira assistência,
pais/responsáveis, estudantes e equipe gestora.

A ação do conselho escolar é fundamental para a manutenção da gestão democrática da escola pública.

Objetivo: Monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino-aprendizagem.

Ações para implementação do conselho escolar

- Promover ampla divulgação para toda a comunidade escolar sobre a função e importância do conselho escolar e como é a forma de participação.
- Mobilizar a comunidade escolar para que, no momento da eleição que ocorre junto com a eleição da gestão escolar ocorra uma maior adesão para esses cargos.

14. PROJETOS ESPECÍFICOS

.

O Centro Educacional 2 de Taguatinga acompanha alguns dos Programas e Projetos do Governo do Distrito Federal, como:

1. CID – Centro de Iniciação Desportiva, o CEd 02 disponibiliza o espaço físico para as modalidades de xadrez, vôlei, judô e futsal.
2. OBMEP – Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas.
3. Semana EJA em Ação
4. Projeto Maria da Penha vai à Escola.
5. PISA
6. Setembro Amarelo
7. Feira do Livro

O CEd 02 é um espaço de vários projetos de disciplinas específicas ou interdisciplinares, na elaboração dos mesmos são consideradas as Diretrizes da EJA, e para isso os projetos devem ocupar-se em atender as “concepções e propostas de EJA voltadas à formação e à emancipação humana, que passam a entender quem são esses sujeitos e que processos político-pedagógicos deverão ser desenvolvidos para dar conta de suas necessidades, desejos, resistências e

utopias” (BRASIL, 2009a, p. 28), com isso estão relacionados os projetos a seguir ao PPP da escola e em observância o Currículo da SEDF. São eles:

I. Projeto Olimpíadas do Centrão;
II. Projeto EJA em Ação e Semana de Educação para a Vida;
III. Projeto Chocolate – um jeito doce de aprender;
IV. Projeto Cine Clube do Centrão;
V. Projeto para reforço escolar;
VI. Projeto Sala de informática;
VII. Projeto Sala de Leitura;
VIII. Projeto: Leitura: Reflexão e Prática;
IX. Fundamentando e Discutindo em âmbito Escolar a Lei Maria da Penha;
X. Projeto Janela com Saberes;
XI. Projeto: TRABALHO & AÇÃO – reflexões a respeito da história do trabalho, sondagem sobre situação dos estudantes trabalhadores do CED 02 de Taguatinga e divulgação de trabalhos e/ou serviços oferecidos pelos mesmos;
XII. Projeto “sEJA PROFICIENTE”;
XIII. Alfabetização de estudantes estrangeiros vindos do Haiti;
XIV. Projeto Busca Ativa;
XV. Projeto Cidadania em Foco;
XVI. Cultura da paz;
XVII. Projeto de Xadrez.

I. PROJETO OLIMPÍADAS DO CENTRÃO

Autores: Prof**.** Antonio Donizete*;* Prof.Francisco de Paula e Prof. Murilo Marconi*.*
Executores: Todos os professores de educação física e demais professores.

Justificativa

"A educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura. A escola deve representar a vida presente. Tão real e vital para a criança como o que ela vive em casa, no bairro ou no pátio" (John Dewey). Diante disso, queremos com a Olimpíada, que o aluno entenda que a escola é uma extensão de sua casa, seu bairro, conservando a mesma e, principalmente, respeitando o próximo.

Objetivo Geral

- Promover a melhoria do relacionamento entre alunos, fazendo com que os alunos respeitem as diferenças individuais e coletivas, obedecendo às normas estabelecidas pela coordenação do evento, com o intuito de uma melhor integração.

Metodologia

É feita uma abertura com todos os estudantes postados no pátio escolar, em que as bandeiras do Brasil, do Distrito Federal e do Centrão são reverenciadas ao som do Hino Nacional Brasileiro.

Os estudantes organizam suas equipes e se inscrevem por meio do representante da equipe, nas seguintes modalidades:

- Xadrez
- Dama
- Tênis de Mesa
- Cabo de Guerra
- Dominó
- Vôlei Masculino
- Vôlei Feminino
- Futsal Masculino
- Futsal Feminino
- Queimada

A olimpíada do Centro Educacional 02 de Taguatinga é uma competição prevista no Calendário Escolar e participam os estudantes frequentes. É permitida a participação do estudante em várias modalidades, apenas será obrigatória sua participação em pelo menos uma modalidade. No entanto, se coincidir o horário

dos jogos o estudante deverá optar. A organização não mudará o horário dos jogos em função disto.

As equipes deverão estar uniformizadas apropriadamente: camisas iguais, da mesma cor, nas modalidades coletivas.

Da Coordenação da Olimpíada do Centro Educacional 02 de Taguatinga

A olimpíada do Centro Educacional 02 de Taguatinga será dirigida pelos professores de educação física e pela direção, com o apoio dos demais professores.

É função dos Coordenadores da olimpíada:

- Elaborar as tabelas da Olimpíada;
- Tomar providências de ordem técnica necessárias à organização da Olimpíada;
- Examinar súmulas e os relatórios dos árbitros;
- Determinar data, hora e local da realização das partidas.

Das Penações

A aplicação de cartões punitivos, estabelecidos nas regras do futsal: Amarelo (Advertência) e vermelho (expulsão), constitui medidas preventivas, objetivando refrear violência individual e coletiva.

Parágrafo Único: Sujeitar-se-á ao cumprimento de suspensão automática e consequentemente impossibilitado de participar da partida subsequente o estudante que receber 2 cartões amarelos. O estudante expulso poderá ser desqualificado de toda Olimpíada, após apreciação da comissão Organizadora:

- A equipe que utilizar estudante em situação irregular, será penalizada com a exclusão naquela modalidade, na olimpíada do centro educacional 02 de Taguatinga;
- Se uma partida for encerrada por falta do número legal de competidores, determinado pelas regras, a equipe que não tiver número mínimo de jogadores, será considerada perdedora;
- Problemas de indisciplina da turma, na abertura dos jogos ou durante a competição, será punida com a perda de pontos na pontuação geral a critério da Comissão organizadora;
- A ausência de uma equipe será punida com a perda de um ponto;

- Problemas de indisciplina individual: O estudante envolvido será punido com a não participação na VI olimpíada e será enquadrado no regimento escolar.

  Será constituída uma comissão disciplinar que julgará as ocorrências do dia.

- O campeão, o 2º e 3º lugar de cada modalidade receberão medalhas;

Disposições Finais

Os casos omissos deste regulamento serão resolvidos pela Coordenação da Olimpíada do Centro Educacional 02 de Taguatinga.

PROJETO: EJA EM AÇÃO e SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA

Autora: Professora Raquel Ayako Watanabe
Colaboradores: Todos os professores da escola.

Justificativa

Os professores da Educação de Jovens e Adultos decidiram promover e instaurar para a educação de jovens e adultos uma semana de oficinas e palestras para dinamizar o ensino com atividades simples de raciocínio lógico, leitura e interpretação de textos, dinâmicas de grupo, experimentos e outros.

Uma vez que a proposta da educação de jovens e adultos - EJA é semestral, ficou decidido que esta semana de oficinas e palestras envolverá todos os estudantes e professores no sentido de sanar as deficiências de forma lúdica, uma vez a cada semestre. No Primeiro semestre ocorrerá a Semana de Educação para a Vida e no segundo o Projeto EJA em Ação.

Objetivo Geral

Proporcionar aos estudantes, através da participação em uma semana de oficinas e palestras, conhecimentos básicos que o ajudarão na compreensão das disciplinas, incentivando-o na continuidade de seus estudos, despertando interesse na realização de atividades simples como a leitura e interpretação de textos, raciocínio lógico e criatividade.

Objetivos específicos

- Desenvolver o raciocínio lógico;
- Praticar a leitura e a interpretação de textos;
- Desenvolver experimentos;
- Aprender a elaborar um currículo;
- Noções de primeiros socorros;
- Desenvolver habilidades manuais e culinárias;
- Despertar o interesse pela música e pela dança;
- Promover a troca de experiências;
- Despertar o espírito empreendedor;
- Aprender como se apresentar em uma entrevista;
- Reconhecer a importância da prática da reciclagem;
- Resgatar a autoestima.

Metodologia

Em cada semestre letivo, haverá a realização de uma semana de oficinas/palestras/filmes e outras atividades onde a participação do estudante será obrigatória e o desenvolvimento dos trabalhos contará com a participação de todos os professores. As atividades serão realizadas durante uma semana a cada mês do semestre.

O estudante deverá se inscrever nas oficinas e palestras que deseja participar uma semana antes do evento. A coordenação geral determinará o número de oficinas e palestras que o mesmo deverá participar para receber a pontuação. Essa será de 10% dos pontos distribuídos no semestre, e não deverá ser pontuação extra e sim contar como pontuação formativa.

II. PROJETO: CHOCOLATE

“Um jeito doce de aprender”

Autores: André Fernando do Nascimento e Geovana Eugenia Caixeta Dourado.

Sala de Recursos

Projeto a ser desenvolvido como parte do Plano de Ação da sala de recursos do 2º e 3º segmentos da Educação de Jovens e Adultos do Centro Educacional 02 de Taguatinga – Centrão.

JUSTIFICATIVA

O projeto surgiu baseado nas dificuldades apresentadas pelos estudantes atendidos pela sala de recursos. O projeto propõe desenvolver atividades lúdicas que promovam o desenvolvimento do reconhecimento e manuseio do dinheiro e da identificação e utilização de conceitos matemáticos no dia-a-dia, este projeto propõe a realização de atividades de vida diária, como forma de estimular o aprendizado dos conteúdos e socialização.

OBJETIVO GERAL

Propor a articulação de conceitos matemáticos relacionados com a vida diária, no âmbito do consumo, da economia doméstica e em muitas situações da vida social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e reconhecer a moeda utilizada no país;
- Diferenciar cédulas e moedas, tipos e valores;
- Ler e escrever valores (moeda);
- Verificar preços, data de validade, quantidades, pesos, etc.;
- Estabelecer comparações;
- Reconhecer o uso das frações no dia a dia, e realizar cálculos com as mesmas;
- Abordar conceitos de higiene e limpeza no manuseio e preparação de alimentos;
- Preparar receitas culinárias, verificando pesos e estabelecendo a relação entre quantidades utilizadas e produto final;
- Decorar e embalar os produtos das receitas, fazendo comparações de quantidades e valores;
- Fazer cálculos com valores, estabelecendo preço de custo e preço de venda, manualmente e/ou com o uso de calculadora.

PROCEDIMENTOS

1ª ETAPA: Trabalhando com o sistema monetário nacional, relacionando e calculando o valor do material necessário para a produção das receitas.

2ª ETAPA: Preparando as receitas.

3ª ETAPA: Decorando e embalando.

4ª ETAPA: Confecção de portfólio.

III. PROJETO: CINECLUBE CENTRÃO

Autores: Aída Carla Arruda Spósito e Marco Aurélio Duque Estrada Vieira
Executora: Maria Madalena de Melo

JUSTIFICATIVA

O Centro Educacional 02 de Taguatinga é uma escola que possui um corpo discente com muitas carências em termos de opções culturais. Em virtude disso, ter um cineclube funcionando aqui é muito importante, não somente por dar acesso às obras cinematográficas, que muitas vezes são inacessíveis à maioria dos alunos, mas também por propor e incentivar a análise, a discussão, o estudo de obras fílmicas a partir de uma perspectiva crítica e transformadora. A escola tem um reconhecido potencial transformador e é por isso que a associação entre cineclubismo, cultura e educação é extremamente importante. No cineclube é o momento onde ver um filme e conversar sobre ele não vem carregado das cobranças formais de uma situação estritamente pedagógica.

O cinema não promove somente entretenimento por entretenimento, a partir dele é possível ir muito mais além; avaliar a realidade em que estamos inseridos, debater temas diversificados e relevantes, fazer comparações de momentos históricos distintos, visitar certas culturas muito distantes no tempo e/ou no espaço, aprimorar o gosto pelas diversas formas de manifestações artísticas, principalmente a sétima arte, etc.

No cineclube é possível trabalhar principalmente com filmes de curta-metragem que não têm espaço nas salas comerciais de cinemas e nem nas grades televisivas. Estes filmes, apesar de não terem muita visibilidade comercial, são muito ricos em mensagens e oferecem farto material para ambientação dos alunos com a leitura audiovisual. Não ficamos restritos ao cinema nacional, porém, ao darmos preferência ao material nacional, estamos valorizando a produção brasileira, historicamente marginalizada, estamos cumprindo a lei 13.006/2014, que estabelece a obrigatoriedade de duas horas de exibição de filmes brasileiros nas escolas de todo o país, damos preferência pelo cinema nacional, tornando o cumprimento desta lei o mais prazerosa possível.

OBJETIVO GERAL

- Possibilitar aos estudantes e demais participantes acessos à cinematografia, principalmente a nacional, de longas e curtas-metragens, visando à formação social, cultural e política no âmbito escolar; e, ao ampliar o espaço de lazer e enriquecimento cultural da escola, promover a integração escola comunidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar aos educandos e a comunidade em geral o acesso ao conhecimento da linguagem audiovisual;
- Ampliar o espaço de lazer e enriquecimento cultural da escola;
- Apresentar o Cinema como sendo uma fonte de cultura e agente transmissor de conhecimento;
- Desenvolver a partir do gosto pelo Cinema, o senso crítico, estético e cultural sobre nossa localidade, nosso país e o mundo de modo geral;
- Possibilitar e incentivar o debate em torno de temáticas atuais apresentadas através de filmes e documentários;
- Estimular os alunos para que criem o hábito de frequentar o Cinema, incentivando assim o aprendizado cultural e artístico;
- Promover a integração e o desenvolvimento social, além de oferecer momentos de lazer aos participantes.

METODOLOGIA

Uma vez por semana serão realizadas duas sessões de cinema, uma no intervalo dos turnos matutino e vespertino e outra no intervalo dos turnos vespertino e noturno. As sessões serão exibidas no intervalo dos turnos visando atender a comunidade de forma geral (além dos alunos é aberto ao público em geral) e para evitar dos alunos terem faltas para participarem. Antes da projeção será feita uma introdução do filme, diretor, elenco, trilha sonora, no, contexto socioeconômico, trama, etc. Estas orientações são importantes para que haja certo direcionamento no olhar. O filme exibido será previamente selecionado pelos responsáveis pelo projeto, assistido e divulgado (por meio de cartazes); é possível e preferível que os próprios participantes enviem material e temas para as próximas sessões, devendo, entretanto, apresentar o material com antecedência, para verificação e divulgação.

Ao final da exibição será promovida uma roda de conversa sobre o material exibido, onde haverá a estimulação da participação de todos os presentes. É importante que se sintam livres para fazerem seus comentários, a partir de suas impressões iniciais. Após, avaliarmos as ideias veiculadas no filme, a semelhança entre a história exibida e a realidade atual, concordância ou não com a mensagem passada, etc. É interessante chamar atenção também para os aspectos estéticos do filme, como a fotografia, a música, enquadramento da câmara..., uma avaliação da obra como um todo. É muito importante que não haja conclusões ou fechamentos no debate, pois cada um absorve os argumentos apresentados na discussão, do seu jeito e de acordo com o repertório cultural com que conta no momento.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita ao longo do processo através da observação do interesse e presença nas exibições e as participações nas rodas de conversas.

IV. PROJETO PARA REFORÇO ESCOLAR

PROJETO REALIZADO PELOS PROFESSORES: Alessandra Bárbara Monteiro de Sousa e Ivanildo da Costa Moreira Júnior

JUSTIFICATIVA

O projeto visa, na forma de reforço, dar suporte aos alunos do EJA da escola do Centro Educacional 02 Taguatinga Sul, que possuem dificuldades na aprendizagem da matéria de matemática. Neste reforço são contemplados conteúdos não assimilados em seu cotidiano escolar bem como revisar aqueles não compreendidos em estudos anteriores. Os alunos com dificuldade terão totais acessos às aulas de reforço em seus horários vagos.

O projeto é atualmente executado pela professora Alessandra Barbara que ministra as aulas de reforço durante três dias na semana.

OBJETIVOS

O trabalho na escola deve:

- Estimular o aluno a localizar os erros;
- Permitir ao aluno que compreenda o seu potencial;

- Criar condições favoráveis que levem os alunos a aproximar-se mais do conhecimento;
- Criar novas técnicas, métodos e procedimentos para trabalhar as atividades, as quais os alunos apresentam dificuldades;
- Estimular o aluno a solucionar suas dúvidas, proporcionando um conhecimento amplo sobre o assunto estudado.

ESTRATÉGIAS

As aulas são ministradas individualmente.

AVALIAÇÃO

Mudar a prática de ensinar não significa mudar o funcionamento das atividades escolares.

Precisamos adotar meios e métodos que valorizem nosso aluno e ao mesmo tempo buscar trabalhar dentro de um proposta inovadora e consciente, pois encontramos desafios e precisamos preparar os alunos e ao mesmo tempo estarmos preparados para novas mudanças.

Nesse processo contínuo, é necessário partilhar as ideias e desenvolver o pensamento, pois “o aluno não nasce pronto”, é necessário que seja lhe seja inserido informações, orientações e ao mesmo tempo, conduzi-lo ao caminho da descoberta, da expectativa.

Sabemos que o aluno motivado, aprende com mais facilidade, com mais interesse, e consegue estabelecer relações entre sua vivência e o que acontece ao seu redor.

O importante a esclarecer é que a aprendizagem vivenciada é duradoura, progressiva, e não podemos ser “os responsáveis” em deixar “lacunas” na aprendizagem dos alunos. Devemos procurar meios e formas adequadas de conduzir o nosso aluno a um crescimento pessoal, intelectual e fazê-lo um “aluno criativo, feliz”, capaz de realizar suas atividades com interesse, bom desempenho e vontade de aprender.

V. PROJETO SALA DE INFORMÁTICA

AUTORA: PROFESSORA KASSANDRA KELLY VIEIRA

Epígrafe: "Não sejamos como um lago, satisfeitos com nossos limites, mas sim

um oceano, sempre em busca de novos horizontes"

Tema: Inclusão digital, Informática educacional, internet.

Introdução

O momento atual é de extrema informatização e aberto às mudanças. O que é agora pode ser outra coisa daqui alguns minutos. A escola não pode ser diferente e deve propiciar aos alunos o que o mundo lá fora propicia – a informação minuto a minuto. Sabemos que o Brasil é um dos países que contém um dos maiores índices de internautas do mundo, porém possuem em sua maioria alguns operadores ainda leigos no que diz respeito aos programas básicos, com exceção dos browsers de navegação da Internet, ou seja, não dominam totalmente o recurso tecnológico. Sabe-se também que o governo Federal está à medida do possível alargando seu processo de "Inclusão Digital", desta forma devemos orientar nossos alunos acerca das novas tecnologias que a escola dispõe; além disso, apostar na a Inclusão Digital é proveitoso para aquisição de conhecimento, "[...] o acesso a rede mundial de Internet melhora em 5,5 pontos no desempenho dos alunos (Revista Nova Escola, p. 24, 2007)" e já que, a informática é uma das áreas que mais cresce no Brasil e no Mundo, os alunos devem estar preparados e capacitados para as transformações que o mundo vem sofrendo, e compreender melhor o progresso no qual o homem tem trilhado. Podemos dizer que nos dias atuais temos precisado continuamente das máquinas para trabalhar, tendo como pretensão neste projeto, facilitar o acesso a Internet, incentivar e capacitar os alunos a utilizarem o computador como ferramenta de trabalho. Justificativa Considerando: · a necessidade da Escola em buscar novos rumos para a educação atual; · a utilização do computador como um meio de inter-relações sociais; · o investimento em processos de ensino-aprendizagem utilizando instrumentos de novas tecnologias da informação; · a necessidade de sair do espaço sala de aula para organizar uma visão mais ampla; · a possibilidade de oferecer novas ferramentas didático-pedagógicas a alunos e professores; · A importância da informática como instrumento atual no processo ensino-aprendizagem. Justifica-se o presente projeto.

Objetivo Geral: Democratizar o acesso aos meios de comunicação moderna, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos.

Objetivos Específicos:

- Possibilitar o acesso dos alunos às novas tecnologias da informação como forma de inclusão social;
- Utilizar o computador como uma ferramenta de ensino e aprendizagem para os alunos.

Metodologia

A metodologia a ser utilizada será a Metodologia de projetos, que é uma forma de concretizar no dia-a-dia a proposta do Centro Educacional 2 de Taguatinga.

Esta Metodologia possibilita:

1) O estudo de temas vitais com maior riqueza de detalhes e aprofundamento do tema no horizonte político-pedagógico da comunidade e, ao mesmo tempo, no interesse dos alunos;

2) Abre perspectivas para a construção do conhecimento, a partir de questões reais; · Possibilita a experiência da vivência crítica e criativa;

3) Ajuda o educando a desenvolver as capacidades de observação, reflexão e criação;

4) Cria clima propício à comunicação, à cooperação, à solidariedade e à participação;

5) Permite a participação de todos, porque é da essência do projeto levar as pessoas a fazer, os alunos são motivados a não ficarem parados esperando ordens do professor;

Normas Gerais de utilização do laboratório de informática:

· A sala de informática deve ser exclusivamente utilizada para fins pedagógicos e científicos, no âmbito das atividades da Escola, mediante apresentação do horário escolar para permanência na sala.

O não cumprimento das normas de utilização, ou a utilização indevida dos equipamentos podem levar ao cancelamento da permissão de acesso à sala.

Todos os utilizadores devem usar a sala de informática com civismo, sentido de organização e disciplina, e devem ajudar a preservar os equipamentos, a sala e um bom ambiente de trabalho.

Não é permitido fumar ou utilizar comidas e bebidas na sala de informática.

· Sem autorização específica, não são permitidos mais de dois utilizadores por computador.

· É obrigatório respeitar o direito de trabalho dos outros utilizadores, evitando fazer barulho. Deve manter a sala limpa e arrumada.

Não deixar lixo em cima das mesas ou no chão.

· Não é permitido alterar a posição dos equipamentos ou do mobiliário.

em autorização específica, nenhum utilizador poderá retirar das salas de informática qualquer recurso, seja de que tipo for.

Não é permitido ligar, seja por que meio for, equipamentos próprios (ex. discos externos, colunas, etc.) a equipamentos da sala de informática.

Não é permitido alterar ou tentar alterar a configuração de hardware ou de software dos equipamentos informáticos.

Não é permitido instalar qualquer tipo de software nos computadores.

Só é permitido aceder a páginas da Internet que estejam diretamente relacionadas com a matéria da aula.

Não é permitido efetuar o download de arquivos que não estejam relacionados com as atividades pedagógicas.

O utilizador deve ter o cuidado de desligar o respectivo computador e monitor no final de cada sessão.

Ações Pedagógicas:

- Confecções de cartas comerciais, oficiais, e-mails etc.;
- Pesquisa na Internet;
- Mini cursos e palestras de Informática, Português, História, Direito e outras disciplinas de interesse, pedagógico dos alunos;
- Produção de textos, para debates;
- Apoio na produção de trabalhos individuais e coletivos atuando na esfera pedagógica;
- Criação de blogs ou websites;
- Palestras com Data-show;
- Consultoria aos alunos, no sentido de orientar acompanhamentos diversos pela internet e outras demandas existentes. .

Horário de Funcionamento

Só é permitida a permanência na sala de informática durante a aula, com a presença do docente, ou com um elemento do Centro de Informática.

Impressões

Não é permitida a utilização da impressora sem autorização da direção da

escola.

Responsáveis envolvidos

1) Direção e equipe Gestora;

2) Professores e funcionários;

3) Comunidade Escolar;

4) Professor responsável.

Tempo

Ano letivo corrente e próximos anos.

Atuação do Projeto

Na Escola e, se possível, com segmentos da comunidade escolar.

Avaliação

A avaliação será contínua através de observações feitas a partir do desenvolvimento de cada aluno, trabalhos individuais e coletivos, participação ativa dos mesmos em todas as atividades propostas e registro em ficha específica bimestralmente.

VI. PROJETO BIBLIOTECA ESCOLAR

Epígrafe

A Importância da Leitura

"*Viajar pela leitura*
Sem rumo, sem intenção.
Só para viver a aventura
Que é ter um livro nas mãos.
É uma pena que só saiba disso
Quem gosta de ler
Experimente!

Assim sem compromisso
Você vai me entender.
Mergulhe de cabeça
Na imaginação!"

Clarice Pacheco

EXECUTORES: PROFESSORES (AS) DA BIBLIOTECA

MISSÃO

Promover o gosto pela leitura de forma espontânea e prazerosa e propiciar ao aluno, nesse novo espaço, a interação, a troca de ideias e experiências resultantes desta prática, com vistas à ampliação da visão de mundo e à inserção social.

JUSTIFICATIVA

A sala de leitura foi criada com o intuito de oferecer aos alunos um espaço, sobretudo acolhedor, onde eles se sintam valorizados e agentes do próprio processo de construção da aprendizagem, como seres autônomos que espontaneamente busquem o conhecimento.

A proposta é que neste espaço sejam desenvolvidas atividades que estimulem o prazer pela leitura, promovam a interação entre os grupos e propiciem aos educandos, o desenvolvimento de habilidades que aprimorem a expressão oral e escrita, bem como, possibilitem a acessibilidade, interatividade e conectividade. Este espaço também poderá ser usado para a ampliação do conhecimento artístico e cultural dos alunos por meio de eventos a serem realizados com este objetivo.

Neste espaço o professor encontrará um ambiente agradável e diferenciado para realização de atividades que utilizem o áudio e vídeo, possibilitando às suas turmas *prazer, liberdade e interação. Dentro desta proposta e com vistas à difusão da pluralidade cultural existente em nosso país, serão realizadas mostras de vídeos, exposições, palestras e oficinas que permitam ao aluno estabelecer relação entre os conteúdos trabalhados em sala de aula e as práticas vivenciadas na sala de leitura.

A Educação de Jovens e Adultos apresenta necessidades peculiares de uma clientela que tem pressa em recuperar o tempo perdido e alcançar em curto prazo seus objetivos de qualificação e ingresso no mercado de trabalho. A sala de leitura é mais um ambiente dentro da escola que permite a esta clientela o acesso a uma tipologia textual variada e a vivência de novas experiências e conhecimentos por meio dos projetos propostos:

- Círculo do Livro;
- Leitura: Reflexão e Prática.

VII. PROJETO: LEITURA: REFLEXÃO E PRÁTICA

AUTORA: PROFESSORA MARIA LUCÉLIA PINHEIRO NOGUEIRA
EXECUTORES: PROFESSORES (AS) DA SALA DE LEITURA

APRESENTAÇÃO

Este projeto tem como eixo norteador o componente curricular de Língua Portuguesa, pertencente à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Como finalidade buscará promover, no ambiente escolar, o acesso à leitura e compreensão de diferentes gêneros literário-textuais, com vistas à aquisição de competências e habilidades tais como: o desenvolvimento da oralidade e interpretação, da expressão escrita, da argumentação, do posicionamento crítico e maduro diante das realidades sociais, bem como da valorização e enriquecimento da identidade cultural e pessoal.

O exercício da capacidade de compreensão, argumentação e expressão, seja oral e/ou escrita, pressupõe o domínio e uso da língua, como referencial de pensamento e ação, daí a relevância e necessidade de seu estudo.

Os textos literários, além dos aspectos linguísticos e gramaticais nele impressos, são a expressão da diversidade cultural, dos desejos humanos, dos problemas sociais, das variadas manifestações seja de opressão ou de liberdade de pensamento e, como tal, propiciam a interface com outras áreas do conhecimento humano para melhor compreensão de mundo.

Com base nestes parâmetros, esta proposta pretende desenvolver a habilidade cognitiva do aluno de Educação de Jovens e Adultos para aquisição de

competências requeridas no âmbito pessoal, do trabalho e do social, tais como: reflexão, assimilação e organização de ideias, argumentação, debate e expressão de pontos de vista com clareza, coerência, criticidade, criatividade e maturidade, promovendo a interação e comunicação com seus pares.

JUSTIFICATIVA

O acesso à Educação é um direito constitucional e como tal deve estimular a construção do conhecimento e da cidadania social.

É irrefutável que o ambiente escolar, onde o aluno está inserido como protagonista do processo de ensino e de aprendizagem, concorre para formação de valores para expressão e ação, inovadoras e autônomas, diante das possibilidades que são postas ao educando para a construção e o exercício da cidadania.

Esta cidadania perpassa também pelo respeito e reconhecimento da língua e da literatura pátrias como fatores de desenvolvimento cognitivo e de promoção social entre sujeitos de todas as idades, sexos, etnias, habilidades e tradições.

A língua é essencial ao processo de construção de identidades individuais, coletivas, memórias e experiências diversificadas, uma vez que traduz os diferentes modos de o sujeito relacionar-se consigo mesmo, com os outros e nos variados contextos em que está inserido. Portanto, dominar a língua, conhecer e compreender suas linguagens como manifestação de expressão e identidade de um povo, é pressuposto para o desenvolvimento social, cultural e econômico de um país.

Dados do IBGE/2008[1] apontam que o brasileiro lê em média 1,8 livros per capita/ano contra 2,4 na Colômbia e 07 livros na França, por exemplo; 73% dos livros estão concentrados nas mãos de apenas 16% da população; o preço médio do livro de leitura corrente é de R$ 25,00, elevadíssimo quando se compara com a renda do brasileiro nas classes C/D/E; dos cerca de 600 municípios brasileiros que nunca receberam uma biblioteca, 405 ficam no Nordeste, e apenas dois no Sudeste; 82% dos brasileiros não possuem computador em casa, destes, 70% não tem qualquer acesso à internet nem no trabalho, nem na escola.

[1]Fonte: IBGE/MinC – MUNIC - Ministério da Cultura: http://www.cultura.gov.br/site/, disponível em 23/02/2009.

Diante desta dura realidade, à escola cabe o papel de estimular o aluno a adquirir as competências necessárias para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, globalizado e tecnológico, e extremamente competitivo, preparando-o para a busca de soluções dos problemas e para as exigências das demandas sociais.

Justifica-se, portanto, a implementação deste projeto como uma possibilidade a mais para desenvolver-se a oralidade e a produção escrita, contextualizadas com temas de outras áreas do conhecimento, cuja metodologia pretende atender as seguintes ações e aspectos:

- Estímulo à leitura de diferentes gêneros literário-textuais;
- Reflexão sobre a temática dos textos para confronto de ideias;
- Discussão sobre temas da atualidade de forma interdisciplinar com as diversas áreas do conhecimento de Geografia, Sociologia, Filosofia e Artes;
- Apreciação de textos produzidos pelos alunos, mediante acesso ao blog do Círculo do Livro com postagem de comentários das obras lidas;
- Divulgação e apreciação de trabalhos literários/culturais;

OBJETIVO GERAL

- Promover o acesso à leitura e compreensão de diferentes gêneros literário-textuais, com vistas à aquisição de competências e habilidades tais como: o desenvolvimento da oralidade e interpretação, da expressão escrita, da argumentação, do posicionamento crítico e maduro diante das realidades sociais, bem como da valorização e enriquecimento da identidade cultural e pessoal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Criar condições para o educando compreender e superar a visão restrita da realidade, aprimorando sua capacidade comunicativa e ampliando, assim, sua inserção como sujeito transformador do lugar em que vive e interage;
- Promover o desenvolvimento intelectual, crítico e criativo do aluno de Educação de Jovens e Adultos e a aquisição de competências requeridas no âmbito pessoal, do trabalho e do social, tais como: reflexão, organização de

ideias, debate e expressão de pontos de vista com coerência, coesão, favorecendo a interação e comunicação com seus pares.

- Desenvolver as habilidades necessárias à expressividade oral e escrita;
- Produzir textos, observando os aspectos de coerência, coesão, clareza e correção gramatical;
- Propiciar ao aluno possibilidades de posicionar-se com criticidade e amadurecimento diante das variáveis sociais, políticas, filosóficas, científicas, tecnológicas e culturais;
- Interpretar e redigir textos com conteúdos interdisciplinares;
- Promover o debate em sala de aula de temas da atualidade a partir dos elementos que constituem a realidade e interesses dos alunos;
- Favorecer a reflexão crítica a respeito dos diferentes temas transversais sugeridos na proposta curricular;
- Desenvolver as diferentes competências comunicativas;
- Desenvolver o texto, de acordo com as determinações temáticas e situacionais da proposta de redação;
- Organizar o texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimento dos mecanismos linguísticos e textuais necessários para sua construção;
- Apreciar e reconhecer as diferentes leituras de mundo apresentadas em obras audiovisuais;
- Desenvolver o hábito e o gosto pela leitura de artigos científicos, crônicas, entrevistas, poesias, contos e outros;
- Posicionar-se criticamente, em relação aos textos lidos, quanto a conteúdos discriminatórios no tocante aos direitos humanos e ambientais neles divulgados;
- Confrontar o texto lido/produzido com outros textos, outras opiniões e posicionar-se de forma crítica, madura e responsável.

METODOLOGIA

A metodologia para o desenvolvimento das atividades planejadas pautar-se-á na orientação e incentivo à prática de leitura e interpretação de textos, na reflexão sobre o uso adequado dos recursos linguísticos (gramaticais, semânticos e estilísticos) responsáveis pela manutenção e progressão temática

de um texto, bem como na discussão sobre determinados temas, como elemento facilitador e motivador para produção de textos dos alunos.

Cabe ressaltar que o ambiente da Sala de Leitura é de livre acesso, nos três turnos de aula, para a prática de leitura e empréstimo de livros para este fim, bem como um espaço aberto ao diálogo e socialização dos alunos.

DESENVOLVIMENTO

- Acessibilidade ao acervo literário da Sala de Leitura;
- Leitura e interpretação de obras literárias de variados gêneros;
- Discussão sobre temas variados extraídos de artigos de revistas e jornais, reportagens, crônicas, músicas, filmes, entre outros, para o exercício da oralidade, da argumentação (defesa de ideias/posicionamento) e da síntese;
- Produção de textos com temas livres, observando-se os critérios de correção gramatical e estilística;
- Apreciação dos textos produzidos em sala, observando-se os aspectos linguístico-estilísticos.

PÚBLICO ALVO

Estudantes dos 1º, 2° e 3° segmentos da Educação de Jovens e Adultos.

AVALIAÇÃO

Pretende-se aferir os resultados do projeto mediante o interesse dos alunos no desenvolvimento do hábito de leitura favorecido pelo ambiente da Sala de Leitura, levando-os a refletir sobre as aprendizagens adquiridas, o grau de envolvimento no projeto, bem como o grau de amadurecimento nos posicionamentos das questões/temas abordados nas obras literárias. A avaliação será essencialmente qualitativa, portanto, não visa a valores quantitativos, tampouco à retenção do aluno na série.

Ao professor de sala de aula caberá verificar o alcance dos objetivos propostos. Nesta etapa, o professor terá uma visão mais ampla do nível de qualidade de aprendizagem dos alunos, podendo, assim, rever suas ações e planejar estratégias que ajudem a superar as dificuldades apresentadas.

CRONOGRAMA

As atividades da Sala de Leitura serão desenvolvidas de acordo com o interesse e necessidades dos alunos de Educação de Jovens e Adultos durante o ano letivo, conforme calendário escolar.

VIII. PROJETO:FUNDAMENTANDO E DISCUTINDO EM ÂMBITO ESCOLAR, ALEI MARIA DA PENHA

Autora: Josenilde Lima Cazimiro, Valéria Lopes Barbosa

Projeto em consonância ao trabalho apresentado no curso MULHERES INSPIRADORAS 2020 – EAPE

Mas é preciso ter força É preciso ter raça
É preciso ter gana sempre
Quem traz no corpo a marca
Maria, Maria Mistura a dor e a alegria

2) Justificativa

A cidade de Taguatinga-DF é uma das quatro cidades que compõem a Unidade de Planejamento Territorial do Oeste, formada também pelas Regiões Administrativas de Ceilândia, Brazlândia e Samambaia.

A Pesquisa Distrital por Amostras (2018), realizada pela Codeplan a cada biênio, destaca que a UPT Oeste é a maior concentração populacional entre as demais UPT'S e sozinha abriga 31,72% de toda a população do Distrito Federal, estimada em 3 milhões de habitantes, distribuídos em 920 mil domicílios de acordo com o Censo de Estados e Cidades do IBGE.

A Região Administrativa de Taguatinga foi inaugurada em 05 de junho de 1958 e foi organizada para abrigar parte dos trabalhadores da construção civil que participaram de forma intensa na edificação da nova Capital.

Taguatinga se destaca como importante cidade do DF, com grande relevância nos setores social, cultural e político, onde o desenvolvimento econômico (54,6% da população trabalha de carteira assinada, onde destes 74,3% no setor de serviços) alavancando muito por seu comércio desenvolvido.

Por fim, os dados apresentados pelo estudo da Codeplan entre seus muitos aspectos nos apresenta um importante dado, o fato de que a população de Taguatinga é formada majoritariamente por mulheres, 54% da população com idade média de 36 anos, neste contexto, deixo o seguinte questionamento, como as escolas da região, com recorte sobre o CED 02 de Taguatinga, olha para o viés feminino, sobretudo no debate e na realização de campanhas educativas e conscientização da comunidade escolar a respeito da prevenção da violência familiar contra a mulher?

3) Metas a serem alcançadas

Impulsionando o debate e as reflexões sobre o combate a violência contra a mulher, crianças e adolescentes, tendo como eixo integrado ou estruturante, a Lei Maria da Penha.

4) Fundamentação Teórica

O projeto “FUNDAMENTANDO E DISCUTINDO EM ÂMBITO ESCOLAR, A LEI MARIA DA PENHA” prevê a promoção e a realização de campanhas educativas de prevenção da violência doméstica e familiar contra mulher, voltadas a sociedade em geral e a dos instrumentos de proteção das mulheres.

Lei nº 11.340 de 07 de Agosto de 2006
Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências.

5) Público envolvido no projeto

- Estudantes do CED 02 de Taguatinga;
- Servidoras e servidores;

- Demais participantes da comunidade escolar (mães, pais, responsáveis, etc.).

6) Objetivos

Geral:

Impulsionar o debate sobre o combate a violência contra a mulher, crianças e adolescentes, tendo como eixo integrado ou estruturante, a Lei Maria da Penha.

Específicos:

- Conscientizar a comunidade escolar sobre a necessidade de denunciar casos de violência contra a mulher.
- Promover rodas de conversas sobre a temática proposta.
- Saber identificar relações abusivas – ações abusivas.
- Identificar formas de violência de gênero

7) Objetos de conhecimento

- Desenvolver o processo criador e de ressignificação do fazer artístico, envolvendo diversas formas pelas quais pode se manifestar.
- Explorar a imaginação e a expressividade por meio de temas que contextualizam a ação criadora
- Produzir pequenos textos, parágrafos em função do gênero textual e objetivo do texto
- Desenvolver a reflexão crítica acerca de variados gêneros textuais por meio de leitura e análise sistematizadas de textos.
- Contribuir para o processo de integração escola-família-comunidade com o SOE atuando como elemento de ligação e comunicação entre todos.
- Identificar possíveis influências do ambiente familiar que possam estar prejudicando o desempenho do estudante na escola e atuar sobre elas.
- Promover palestras com coletivo de mulheres, escritoras, OAB.

8) Metodologia

I. Estabelecer com corpo discente e docente conversa sobre o Dia Internacional da Mulher, discorrendo sobre a data e fazendo um resgate histórico nas lutas das mulheres justificando assim com real legalidade o sentido do dia 8 de março.

II. Trabalhar biografia de Maria da Penha, solicitar aos estudantes que por meio cartazes, vídeos, folders, apresentem aos colegas a história de Maria da Penha.

III. Convidar a escritora Eugênia Lacerda, autora do livro “Violência Doméstica e psicológica: como identificar e prevenir uma relação abusiva” para roda de conversa com a comunidade escolar (pais, mães e responsáveis) sobre o tema proposto.

IV. Convidar a advogada Claudia Bagano, da OAB DF, a realizar debate com a comunidade escolar acerca de leis de proteção à mulher.

9) Cronograma

- (1º semestre) - Trabalhando a história de Maria da Penha (1º semestre)

- (1º semestre) - Propor leituras e discussões acerca da vilencia contra a Mulher no DF (1º semestre)

- (2º semestre) - Convidar a escritora Eugênia Lacerda, autora do livro “Violência Doméstica e psicológica: como identificar e prevenir uma relação abusiva” para roda de conversa com a comunidade escolar (pais, mães e responsáveis) sobre o tema proposto.

- (2º semestre) - Convidar a advogada Claudia Bagano, da OAB DF, a realizar debate com a comunidade escolar acerca de leis de proteção à mulher

10) Acompanhamento e Avaliação do projeto

- Acompanhamento através da participação dos estudantes nas atividades propostas.

- Discussão dos resultados de participação junto aos professores e professoras em reuniões coletivas.

X. PROJETO JANELAS COM SABERES

INTRODUÇÃO

Esta proposta de projeto foi construída e direcionada para o Centro Educacional 02 de Taguatinga visando possibilitar aos estudantes que se encontram em defasagem idade série a concluir seus estudos com o melhor aproveitamento possível, ocupando com atividades produtivas os horários vagos e com isso prevenir, entre outras questões, a evasão escolar.

O Centro Educacional 02 de Taguatinga atende alunos da EJA em todos os segmentos de modo que lida com diferentes realidades e necessidades, onde se observam, nesse contexto, carências de integração social, afetivas, de autoconhecimento, literárias, entre outras, que muitas vezes são fatores de interrupção dos estudos e afastamento do ambiente escolar.

Buscando atender a tamanha diversidade presente na EJA e buscar soluções para as dificuldades que se apresentam no Centro Educacional 02 de Taguatinga é que propomos esse projeto de intervenção pedagógica.

JUSTIFICATIVA

Ao longo da construção do projeto, buscamos refletir sobre a função social da educação, por conseguinte, da própria escola. Concluímos que é necessário ressignificar e ampliar a noção da educação formal, sistematizadora de saberes e informações, buscando a perspectiva de um espaço público, onde a educação seja percebida como instrumento de uma prática democratizadora, libertadora, e essencialmente inclusiva. E, sobretudo, pensar numa perspectiva que atenda as demandas existentes dentro da Educação de Jovens e Adultos. (SAMPAIO, 2014)

Nesse contexto, a Educação de Jovens e Adultos - EJA apresenta uma realidade, onde cada vez mais jovens, a partir dos 15 anos de idade, ingressam nessa modalidade de ensino. Posto que, a LDB de 1996, alterou, de fato, no que diz respeito à diminuição da idade para inscrição nos Exames Supletivos, sendo

15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio (HADDAD; DI PIERRO, 2000).

Com a alteração da idade mínima para ingresso na EJA tanto nos cursos, quanto na inscrição para o exame do ENCEEJA, observou-se um crescente deslocamento de alunos matriculados no ensino fundamental para esta modalidade. Dados do Censo Escolar de períodos anteriores como nos anos de 1995 a 2002 são reveladores de que a alteração do perfil etário dos alunos da EJA tem uma crescente participação das parcelas mais jovens atendidas.

Com o crescimento da participação de jovens na EJA surgiram grandes desafios para o atendimento desse público, sendo necessário observar que a modalidade requer maior atenção às adequações curriculares necessárias com vistas a atender as especificidades da EJA, suas realidades, seus sujeitos, seus espaços e suas provocações.

CARRANO (2007) diz que tais aspectos relativos à presença do jovem, são incipientes no campo da EJA e para enfrentar esse desafio de "juvenilização da EJA", deveríamos buscar alternativas para a produção de espaços culturalmente significativos para atendimento dessa diversidade de sujeitos jovens – não apenas alunos. O que propicia a reflexão sobre quem é esse sujeito, porque ingressou numa na sala de EJA e como desenvolver um trabalho que atenda de forma mais adequada suas especificidades (2007, p.1).

Na Educação de Jovens e Adultos o jovem depara-se com uma nova proposta onde as suas vitórias escolares passam a ser consideradas separadamente, ocorre a valorização, pois o estudante não necessita cursar novamente os componentes curriculares que conseguiu aprovação em uma etapa anterior de sua vida. E é nesse ponto que surge o problema da convivência de adolescentes na Educação de Jovens e Adultos, o jovem estudante não sabe administrar o tempo livre que surgiu em sua vida escolar, pois entre uma aula e outra há um horário vago onde não há professores "vigiando" seu comportamento e nem as atividades a serem realizadas. Na modalidade de Educação de Jovens e Adultos esses horários vagos são preciosos, pois, o tempo de aulas e a carga horária dos componentes curriculares são menores, tudo ocorre de maneira mais dinâmica e com isso boa parte do estudo ocorre de maneira autônoma e indireta, necessitando do empenho do estudante. Por mais que o professor ensine em sala de aula, o estudante da Educação de Jovens e Adultos tem que aprender a

organizar seu estudo de maneira independente, tem que se tornar um pouco autodidata.

Outra preocupação com as aprendizagens na EJA são as estratégias metodológicas que devem atentar ao campo/espaço de atuação/presença da modalidade, sob pena de tratar de forma igual sujeitos em condições diferentes de aprendizagens.

A partir de um diagnóstico inicial, percebeu-se que o 2º segmento é onde se tem uma maior incidência de problemas, em sua maioria, os estudantes desse segmento são adolescentes e jovens recém-excluídos do sistema regular, repetentes por diversas vezes, e adultos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade própria.

Grande parte desses jovens busca o refúgio em drogas lícitas e ilícitas para justificar o fracasso escolar. Muitos desses jovens ficam na porta da escola por longo tempo, muitas vezes usando drogas.

Além disso, esses jovens demonstram falta de interesse pela aula, desrespeito pelos funcionários e professores. Os jovens que se encontram nessa situação são, em sua maioria, oriundos de lares com conflitos familiares e em situação de vulnerabilidade social e cuja família não apresenta condições mínimas para dar suporte ou apoio nas atividades escolares, então, cabe à escola propiciar algumas vivências para tentar resgatar esses jovens. Neste projeto, propomos algumas atividades para reverter a situação dos estudantes que estão matriculados no Centro Educacional 02 de Taguatinga.

OBJETIVOS

GERAL:

Oferecer aos estudantes da EJA atividades transdisciplinares em seus horários vagos inserindo-os ao contexto escolar para tornarem-se mais participativos como colaboradores ativos, respeitando sua identidade de forma a fortalecer o vínculo com a escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Orientar os alunos sobre a necessidade da organização do tempo.
- Nortear os estudantes sobre planejamento;
- Incentivar a participação de grupos de estudantes na organização de um intervalo criativo ou cultural.
- Oportunizar troca de experiências;

- Participar de atividades esportivas;
- Realizar atividades lúdicas para fixação de conceitos trabalhados em sala;
- Oportunizar a criação artística nos espaços da escola;
- Identificar lideranças positivas para monitorar e ajudar osalunos com dificuldades;

Alguns fatores são comuns aos turnos e interferem no desempenho dos estudantes, entre eles são destacados a falta de hábito/horário de estudo; a falta de limites (respeito ao próximo); o desinteresse e a falta de pré-requisitos.

A partir do exposto, apresentamos essa proposta de projetos transdisciplinares, visando orientar e acompanhar o estudante para que ocupe seus horários "vagos" com atividades que permitam o desenvolvimento de suas habilidades e propiciem uma melhoria nas suas relações com seus pares e com os demais atores da comunidade escolar.

Para atender a demanda e articular as atividades propostas o projeto necessita de um articulador pedagógico.

PERFIL DO ARTICULADOR PEDAGÓGICO

O profissional que atuará como articulador pedagógico terá como missão organizar e orientar os estudantes em horário vago a frequentar as atividades propostas por este projeto.

Esse profissional terá contato direto com os alunos em diferentes situações (conflitantes ou não) e, portanto, não poderá ter qualquer restrição a esse contato.

Preferencialmente, sugerimos que esse articulador seja do sexo masculino porque os alunos, sobretudo, os adolescentes com histórico de indisciplina, tendem a não respeitar as profissionais do sexo feminino.

METODOLOGIA

Para alcançarmos os objetivos apresentamos as seguintes propostas:

1) ORGANIZE SEU TEMPO!

O estudante será orientado individualmente ou em pequenos grupos sobre a modalidade de ensino na qual está inserido, ressaltando a oportunidade que está tendo e como deve aproveitá-la. Partindo de seu horário de aulas e das possibilidades de usar seus horários vagos para contribuir com a comunidade

escolar, sendo na participação em grupos sociais, de estudos ou em atividades propostas pelos estudantes e pela escola.

2) PLANEJE SEU FUTURO!

Nessa proposta os estudantes terão informações sobre cursos que podem fazer concomitantemente com a etapa e segmento que estão cursando, e cursos que poderão ser feitos quando concluírem o segmento, além das oportunidades de estágios. Essas informações poderão ser socializadas através de um mural específico, palestras com pessoas convidadas, divulgação de projetos do governo para capacitação de jovens aprendizes, entre outros.

3) APRESENTE O QUE GOSTA!

Nessa proposta a escola incentivará a participação de grupos de estudantes para organizarem um intervalo criativo ou cultural. Onde os estudantes escolherão músicas que deverão ser apreciadas pela Direção e Coordenação e posteriormente serão tocadas no intervalo.

Também organizarão grupos de danças, onde ensaiarão em seus horários vagos e farão apresentação nos intervalos de seu turno de estudos, e até em turnos contrários.

4) MOSTRE SEU TALENTO!

Os estudantes que trabalham ou que fizeram cursos específicos poderão montar oficinas onde ensinarão aos demais estudantes o que sabem fazer. Podem ser oficinas de artesanato, violão, reciclagem, desenho, pintura, xadrez, entre outras. Nessa proposta o objetivo é valorizar a experiência e conhecimento que o estudante da Educação de Jovens e Adultos tem, pois boa parte já tem profissão formal ou informal, além de seu conhecimento adquirido ao longo da vida.

Além de ensinar aos outros, o espaço também servirá para reunir jovens que têm interesses em comum, enfatizando o bem estar do estudante e da coletividade com atividades positivas.

5) VAGANDO PELO ESPORTE!

Nessa proposta o estudante será convidado a participar de modalidades esportivas em seus horários vagos, mediante inscrição prévia. Serão oferecidas inicialmente atividades em que não ocorra o contato físico direto, para evitar o

conflito corporal. Serão abordados jogos de tabuleiro de estilos variados, tênis de mesa entre outros. Muitos jovens gostam de praticar esportes e poderão direcionar suas energias para essas atividades. Com o decorrer do tempo e conseguindo uma melhor socialização dos jovens, serão oferecidos esportes na quadra da escola, contando com a colaboração de professores e estudantes monitores. E sempre que possível mais alguma parceria que se interesse pela atividade.

6) APRENDENDO UM POUCO MAIS!

Será montado um banco de atividades lúdicas que estimulem o raciocínio do estudante, como por exemplo, palavras cruzadas, sudoku, pequenos testes de raciocínio lógico e ortografia, etc. Esse espaço contará com a colaboração de professores e servidores que fornecerão atividades variadas. O estudante será convidado ou encaminhado a participar desse espaço e então conhecerá uma nova variação de aplicação de conhecimento e desenvolvimento de competências e habilidades.

7) ARTE POR TODA ESCOLA!

Os estudantes que possuírem aptidões artísticas para pintura poderão expressá-las nos murais internos da escola, para isso apresentarão um desenho prévio que depois de aprovado poderá ser feito no muro. Além de apresentar seu talento, o estudante participa da ornamentação da escola e buscará preservar outros espaços.

8) MONITORANDO MEU COLEGA!

Um espaço onde o estudante poderá alertar a Direção quanto ao comportamento inadequado de alguns colegas, para que as Orientadoras Educacionais procurem pelo estudante proporcionando um atendimento preventivo.

Também poderão ser desenvolvidas atividades de “apadrinhamento” de estudantes, onde um ficará responsável pelo outro, montando grupos de estudos para se reunirem na biblioteca ou no laboratório de inclusão digital.

Os estudantes que demonstrem facilidade com a informática poderão ensinar os colegas utilizando o laboratório de inclusão digital da escola.

9) REFLETINDO SUAS AÇÕES!

Constantemente o estudante é orientado quanto às normas da instituição educacional sobre seus direitos e deveres, no entanto temos grupos que insistem

em infringir tais regras e entre as medidas educativas estão a advertência e a suspensão. No caso da ocorrência de tais fatos, os estudantes envolvidos terão que participar de palestras e oficinas de reflexão. Nesses momentos serão ministradas palestras sobre a prevenção ao uso de drogas, destacando as penalidades a que podem ser submetidos e os prejuízos que essas substâncias acarretam em seu organismo.

A metodologia abordada será a explicação de conteúdos, a exposição de vídeos, a realização de oficinas e o desenvolvimento de uma atitude do estudante em colaborar com o assunto, podendo ser por meio da colagem de cartazes na escola e até a confecção dos mesmos.

Apesar de ser uma participação imposta, destacamos a necessidade de oferecer a esses estudantes esses conhecimentos e reflexões de maneira individual ou em grupos menores, pois a adolescência é uma época de busca de aceitação e muitas vezes o comportamento errado é desempenhado como para ir junto com o grupo. Essa maneira de compensar a suspensão com uma atividade desse tipo faz com que o estudante tenha acesso a uma vivência que sequer tinha interesse em participar, pois sua atenção estava voltada para estar com o grupo de colegas com os quais geralmente comete infrações. A proposta é que um grupo desse tipo frequente as oficinas em horários diferentes, para que possam se expressar sem se preocupar com a opinião ou em ser indiferente somente para se exibir para os colegas.

RECURSOS

Serão utilizados os seguintes recursos:

- **Humanos**: os projetos serão desenvolvidos por professores readaptados e regentes e contará com o apoio de um professor que articulará as propostas de trabalho com as necessidades dos estudantes e da escola conforme cada caso. Ficando responsável por identificar e conduzir os alunos às atividades em horários vagos. Portanto, a presença desse profissional é de extrema importância para o sucesso do projeto.

- **Materiais:** Cada proposta apresentada requer materiais específicos que poderão ser encaminhados posteriormente.

PARCEIROS

- Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SE
- Comunidade escolar do CED 02: Conselho Escolar, gestores, professores,

SOE, sala de recursos;

- Sindicato dos Professores do DF – SINPRO/DF
- Universidade de Brasília – UnB / Faculdade de Educação – FE/UnB
- Entre outros.

XI. Projeto: TRABALHO & AÇÃO – reflexões a respeito da história do trabalho, sondagem sobre situação dos estudantes trabalhadores do CED 02 de Taguatinga e divulgação de trabalhos e/ou serviços oferecidos pelos mesmos.

Autora: Valéria Lopes Barbosa
Execução: Josenilde Lima Cazimiro, Valéria Lopes Barbosa

2) Justificativa

O CED 02 de Taguatinga entende que a pandemia que nos atinge há mais de um ano, colocou em risco o trabalho de milhões de pessoas.

Conseguir ter um trabalho no qual podemos manter nossas necessidades básicas e de nossa família, é o problema que atinge muitos dos brasileiros na atualidade.

Escola sempre foi, e mesmo de forma remota, continua sendo espaço de debate e reflexões acerca do que vivemos no dia a dia....

Debater, discutir e agir faz parte do processo de aprendizado do ser humano desde sempre.

3) Metas a serem alcançadas

Refletir sobre a atual situação dos trabalhadores no contexto global da pandemia de COVID 19

Propor divulgação dos serviços que por ventura os estudantes do CED 02 de Taguatinga oferecem, com divulgação nas redes sociais da escola, na plataforma Google Sala de aula e possíveis parcerias com páginas/blogs de grande visualização na internet.

4) Fundamentação Teórica

Trabalho é um conjunto de atividades realizadas, é o esforço feito por indivíduos, com o objetivo de atingir uma meta. Pode ser abordado de diversas maneiras e com enfoque em várias áreas, como na economia, na física, na filosofia, na história, etc.

O trabalho possibilita ao ser humano transformar a natureza para saciar as suas necessidades. É o trabalho que faz com que o indivíduo demonstre ações, iniciativas, desenvolva habilidades. É com o trabalho que ele também poderá aperfeiçoá-las.

Ao longo da história, o trabalho caracterizou-se como uma atividade central para a sociabilidade humana e é considerado parte essencial da vida. É uma das mais expressivas manifestações do ser humano. Através do trabalho o homem desenvolve a capacidade de transmitir significado à natureza, através de uma atividade planejada, consciente e que envolve uma dupla transformação entre o homem e a natureza.

Pelo trabalho o homem transforma a si e a natureza, e, ao transformá-la de acordo com suas necessidades, imprime sua marca pessoal e única em tudo o que faz. Isso traz sentido à vida humana. Por isso, separar o trabalho das pessoas é muito difícil, senão impossível. Ele faz parte da identidade do indivíduo. Desde os primeiros anos de vida somos ensinados que, se tivermos um trabalho, vamos conquistar espaço, respeito, posição social, status, consideração e autoestima. A vida profissional também está muitas vezes atrelada ao círculo e lugar social do funcionário, ou seja, as pessoas sofrem com a perda do meio de sustento, com o isolamento e com a falta de reconhecimento.

Um ser humano sem trabalho é visto socialmente como um ser incompleto. Percebemos isso em nossas interações sociais. Quando somos apresentados a uma pessoa, após os nomes, invariavelmente, a pergunta é: O que você faz? Por isso, qualquer crise que provoca desemprego abala todo o sistema psicossocial do indivíduo. Em tempos “normais”, ficar desempregado já causa um grande trauma; com o Covid-19, esses efeitos tomam uma proporção ainda maior. E os prejuízos não são apenas financeiros.

Embora teóricos, estudiosos, especialistas mundiais das mais diversas áreas do conhecimento estejam debruçados sobre o assunto e apesar de todos os

esforços para entender a pandemia e seus efeitos, não conseguimos ainda mensurar seus impactos em nossas vidas, tanto social, econômica quanto psicológica, considerando que esta é uma crise mundial jamais vista.

Em fevereiro de 2021, de acordo com dados, o número de desempregados no país chegou a quase 15 milhões, no Distrito Federal, conforme o IBGE, são 215 mil pessoas sem renda formal e fixa.

5) Público envolvido no projeto

- Estudantes do CED 02 de Taguatinga
- Equipe Pedagógica do CED 02 de Taguatinga
- Parcerias (empresas, influenciadores digitais, imprensa)

6) Objetivos

Debater, discutir e agir faz parte do processo de aprendizado do ser humano desde sempre. Refletir sobre a atual situação dos trabalhadores no contexto global da pandemia de COVID 19.

Propor divulgação dos serviços que por ventura os estudantes do CED 02 de Taguatinga oferecem, com divulgação nas redes sociais da escola, na plataforma Google Sala de aula e possíveis parcerias com páginas/blogs de grande visualização na internet.

7) Objetos de conhecimento

A Lei 9.394/96 art. 37 “a educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento”, dessa forma, e se realmente acontecesse o que está previsto em lei, teríamos muito mais jovens dentro das escolas. Em consequência do desemprego, a busca pelo ensino profissional e técnico aumentou significativamente. O jovem quer trabalhar, mas falta qualificação e oportunidades, principalmente a de concluir a educação básica e ter parcial domínio das novas tecnologias.

8) Metodologia

- Propor preenchimento de Google formulário com reflexões acerca do trabalho nos tempos de pandemia

-Recolher (dos estudantes interessados), dados dos diferentes tipos de serviços e/ou trabalho que realizam para publicação (classificados) nas redes sociais da escola, plataforma.

- Buscar parcerias com fins de divulgação dos serviços prestados e trabalhos realizados pelos estudantes.
- Buscar parcerias com fins de formação/qualificação para o trabalho.
- Enviar a grupos e/ou empresas solicitação de inclusão de estudantes (previamente selecionados), oportunidades empregatícias.

9) Cronograma

Projeto em consonância ao apresentado para aplicação na SEMANA DE EDUCAÇÃO PELA VIDA (Lei 11. 998/2009)

Início: maio de 2022 até o final do semestre letivo em julho de 2022

10) Acompanhamento e Avaliação do projeto Como será feito o acompanhamento do projeto?

- Acompanhamento das respostas do Google Formulário (Professora Valéria Lopes Barbosa)
- Confecção de “flayers” (toda equipe pedagógica)
- Divulgação de serviços oferecidos (toda equipe pedagógica)

XII. Projeto “SEJA PROFICIENTE”

Execução: Aída Carla Arruda Sposito, Andreia Costa Cardoso, Divina Gonçalves Martins e Rossana Resende Nobrega.

OBJETIVO: Atender alunos do Ced 02 de Taguatinga com aulas de reforço de Português, em atividades de leitura, interpretação e escrita; auxiliando aqueles estudantes que procurarem nosso apoio e também aqueles que forem indicados por alguns professores.

PÚBLICO-ALVO: Alunos do Ensino Fundamental II dos turnos matutino e vespertino e do Ensino Médio noturno.

ATENDIMENTO - Sala de reforço, próximo à sala 07, segundo bloco.

Matutino: das 8h15 às 11h

2ª. feira – Prof. Rossana (Português)

Vespertino: das 14h às 16h30

2ª. FEIRA – Prof Divina (Português)

3ª. FEIRA – Prof Andréia (Português)

4ª. FEIRA – Prof Aída (Português e Inglês)

Observação:

No turno MATUTINO e NOTURNO - nas 2ª. 5ª. e 6ª feiras - , temos plantões de Matemática com os professores Alessandra e Ivanildo Júnior para Ensino Fundamental e Médio.

XIII. Projeto: Alfabetização de Estudantes Estrangeiros vindos do Haiti

Autoria e execução: Maricélia Batista da Silva

1. JUSTIFICATIVA

O projeto tem como objetivo auxiliar alfabetização e conversação em língua portuguesa para imigrantes haitianos. Procurar ajudar o aluno da melhor forma

possível entender e compreender a língua portuguesa para se comunicar com os professores e os colegas. Fazer com que os alunos possam responder com eficiência as atividades propostas pelos os professores, traduzindo as palavras, as frases e textos do português para o francês. A ideia é utilizar métodos de ensino que estimulem a memória visual, como vídeo aulas, conversas jogos com palavras e figuras, simulações de situações cotidianas etc.

Faz-se necessário estimular o esforço e aceitação no engajamento dos alunos no âmbito escolar, e para isso é um trabalho laborioso. Para dar certo, o trabalho tem que ser pautado na interação entre escola e família, acompanhar a vivência do aluno, trazendo consigo todas as suas peculiaridades, as dificuldades já foram detectadas no que tange a comunicação, a linguagem/conhecimento e, para sanar essas dificuldades de aprender um novo idioma é preciso um acolhimento planejado. Em linhas gerais, podemos dizer que os problemas foram apresentados, numa escala muito grande, o aluno não compreende o que ler, como mediadora e, junto à escola temos que apontar para o aluno a solução. Prontamente apta na língua francesa e, em condições de atender com eficiência esses alunos, organizamos em horários em que eles não estarão em sala de aula, para alfabetizá-los na língua portuguesa.

Diante das dificuldades a meta é trabalhar de forma harmoniosa para alcançar êxito.

Coloco-me à disposição para eventuais dúvidas.

2. OBJETIVOS:

- Alfabetizar e acompanhar aprendizagem dos alunos;
- Facilitar a comunicação entre escola e alunos para alcançar o conhecimento desejado.
- Alcançar com êxito bons resultados no atendimento individual.
- Esclarecer questões pertinentes à vida escolar do aluno no que se refere às disciplinas e conteúdos.
- Entender as necessidades dos alunos.
- Levar informação da escola para o aluno através de uma linguagem mais acessível.
- Atingir um bom nível satisfatório no desempenho/aprendizagem

- Perceber o empenho do aluno se esforçando para realizar as atividades com satisfação.

3. AVALIAÇÃO

- Avaliação consiste em perceber o avanço na realização das atividades.
- Respeitar o processo educacional do aluno, saber que cada pessoa aprende em ritmo diferente.
- Identificar as particularidades do processo de aprendizagem do aluno.
- As avaliações serão diversificadas e dinâmicas, uma das melhores maneiras de aprender um idioma é através de atividades dinâmicas.
- Consiste em perceber se o aluno já consegue se comunicar em português e, se atingiu os objetivos propostos.
- Testar as aptidões do aluno em situações cotidianas, criar sintonia com o idioma, trazer contexto às variações da fala e, principalmente, ajudar o estrangeiro a assimilar a cultura brasileira por meio do ensino do idioma

4. CRONOGRAMA

Esse projeto é proposto para ser desenvolvido na escola de forma presencial no ano letivo de 2022/2023. Os alunos foram instruídos a realizar as atividades conforme cronograma apresentado.

XIV. PROJETO CID XADREZ

Centro de Iniciação Desportiva Taguatinga Sul

Professor: Clodomiro Vitorino Leite

1. JUSTIFICATIVA

Falar de xadrez é mergulhar na história da civilização. O xadrez é um dos jogos mais antigos da humanidade, interrompeu por quase 1.500 anos e culturas tão diferentes quanto a antiga Índia, a Europa e medieval, a União Soviética e o Ocidente capitalista. Sua história está tão intensamente ligada à

civilização humana que estudá-la é compreender o próprio homem (SHENK, 2007).

Dentre alguns estudos realizados utilizando o xadrez como uma ferramenta terapêutica em diversas áreas é possível destacar resultados obtidos em: Reabilitação de dependentes químicos (GONÇALVES, 2014), com idosos ou mesmo adultos saudáveis que querem prevenção da perda cognitiva, ou até mesmo com pessoas que possuem Alzheimer, assim como também é possível encontrar publicações que mostram alguns resultados em pessoas com TDAH ou com deficiência intelectual (DE SÁ HAAG, 2018).

Em se tratando do uso do xadrez como uma ferramenta pedagógica é importante ressaltar que cada um dos estudantes aprendem de formas, ritmo e tempos diferentes. Um dos aspectos que influenciam no processo de ensino e aprendizagem é o fato de o estudante apresentar algum tipo de dificuldade de aprendizagem. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU) é estimado que 10% da população mundial tenha algum tipo de deficiência, enquanto que no Brasil esse número é ainda maior que 24% (VILLAR, 2017), onde muitas dessas pessoas apresentam algum tipo de dificuldade na aprendizagem. Quando tratamos de pessoas com discalculia é estimado que entre 3% e 6% da população tenha esse tipo de transtorno (DE LIMA et al., 2011)

Algumas pesquisas na área do xadrez escolar desenvolvidas com estudantes do ensino fundamental revelam que quando o aluno passa a participar de aulas incluindo o xadrez como uma das atividades, são observadas melhoras no desenvolvimento de habilidades como capacidade de atenção, memória, raciocínio lógico, inteligência e imaginação, tomada de decisão, organização e planejamento, além de propiciar uma autonomia cognitiva e capacidade de raciocínio dos praticantes (PAIM, 2010).

Uma outra vertente do xadrez é o ambiente competitivo, onde possui uma organização desde a esfera mundial, nacional, estadual, municipal e regional compostas por instituições de promoção, acompanhamento e controle de eventos enxadrísticos com foco na competição. Neste caso o xadrez é

desenvolvido por clubes, federações, confederações e em alguns casos até mesmo dentro de escolas.

A proposta do CID de Xadrez Taguatinga Sul vem atender as diversas facetas que o xadrez apresenta, seja ela com foco na aprendizagem, lazer, terapêutica ou competitiva, a depender dos objetivos pretendidos pelas pessoas atendidas pelo programa.

2. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos alunos e alunas do Centro de Iniciação Desportiva (CID) a oportunidade de aprender ou aprimorar seus conhecimentos na modalidade xadrez e outros jogos de estratégias, possibilitando um ambiente prazeroso para os participantes, estimulando o gosto pela modalidade.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Vivenciar diversas perspectivas relacionadas ao xadrez e alguns jogos de estratégias como histórico, regras e variações destes jogos;
- Desenvolver hábitos e atitudes relacionadas ao bom convívio em grupo destacando o respeito às diferenças, cumprimento de regras, cortesia, saber ganhar e saber perder dentre outros;
- Vivenciar a confecção de materiais e peças de joguinhos de estratégias e do xadrez.
- Permitir ao aluno estabelecer vínculos entre os conhecimentos e experiência enxadrísticas e a vida cotidiana;
- Desenvolver nos estudantes sua capacidade de atenção, memória, raciocínio lógico, inteligência e imaginação;
- Contribuir para elevação da autoestima dos praticantes.
- Conhecer e participar de campeonatos de xadrez em vários níveis dentro e fora do DF.

4. DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

As aulas do CID de xadrez serão dividida em três etapas subdivididos em: Básico, Intermediário e Avançado *Básico:* serão trabalhados pré jogos de xadrez, histórico, movimento das peças, formas de captura, xeque e xeque mate, como sair de um xeque (fuga, bloqueio e captura), roque, enpassant, promoção de peão dentre outros conhecimentos elementares para o início da aprendizagem desta modalidade.

Princípios básicos da abertura, tipos de abertura mais conhecidas, jogadas especiais como: garfo, espeto, xeque descoberto dentre outros, estudos sobre meio jogo e seus fundamentos, finais de partida, rei e dama contra rei, rei e torre contra rei, peão e rei contra rei dentre outros.

Intermediário: revisão de aberturas, meio jogo e finais de partida, introdução a táticas de ataque e defesa, combinações de jogadas, com as brancas e com as pretas, utilização do relógio de xadrez, notação de partida, tipos de competição como BLITZ, RÁPIDO e STANDARD, histórico sobre grandes campeões no mundo do xadrez e suas principais características, estilo de jogo, passos para a formação de um campeão de xadrez, classificação de títulos dados aos enxadristas, cálculo de significado de rating.

Avançado: revisão de conteúdos trabalhados no iniciante, noções sobre arbitragem de xadrez, principais intervenções do árbitro na partida, principais regras de atuação do árbitro, variações do xadrez, xadrez com quatro e com três pessoas. Leis do xadrez, aprofundamento no estudo da regra, organização de campeonatos com a utilização do programa de emparceiramento Swiss Maneger.

CRONOGRAMA DAS AULAS E PÚBLICO ALVO

As aulas no CID de Xadrez de Taguatinga seguirá o cronograma apresentado na tabela abaixo:

DIA	HORÁRIO		NÍVEIS DE ATENDIMENTO
Segundas e quartas	Matutino	Vespertino	
	1ºh – 8h às 9h	1ºh – 13h30 às 14h30	Básico e Intermediário
	2ºh – 9h às 10h	2ºh – 14h30 às 15h30	Básico e Intermediário
	3ºh – 10h às 11h	3ºh – 15h30 às 16h30	Iniciante e Básico
Sextas-feiras	1ºh – 8h às 9h30	1ºh – 13h30 às 15h	Treinamento
	2ºh – 9h30 às 11h	2ºh – 15h às 16h30	Casos especiais

Os atendimentos serão feitos a alunos e alunas de escolas públicas matriculados no Ensino Fundamental Anos Iniciais e também Anos Finais, assim como estudantes do Ensino Médio.

Para se matricular será necessário o preenchimento de ficha de inscrição (anexo IV), onde deve ser anexada a declaração de escolaridade e uma foto 3X4.

O quantitativo de vagas por turma será:

5. Turmas de Segundas e Quartas-feiras: 16 estudantes por turma.
6. Turmas de Sextas-feiras Treinamento: 10 estudantes por turma.
7. Turmas de Sextas-feiras Casos especiais: 4 alunos por turma.

XV. AVALIAÇÃO

Avaliar é um processo muito complexo, deve ser realizado não com a intenção de apenas medir ou quantificar, pois ao medirmos um fenômeno por intermédio de uma escala, de provas, de testes, de instrumentos calibrados ou por uma classificação ou categorização, apenas estamos levantando dados sobre uma grandeza do fenômeno, mas a partir das medidas, para termos uma avaliação é preciso que se construa o significado dessas grandezas em relação ao que está sendo analisado quando considerado como um todo, em suas relações com outros fenômenos, suas características historicamente consideradas, o contexto de sua manifestação, dentro dos objetivos e metas definidos para o processo de avaliação, considerando os valores sociais envolvidos (BASNIAK,2012).

E é dentro desta reflexão que a avaliação do aluno acontecerá através da participação do mesmo no desenvolvimento das atividades, além de processos de auto avaliação.

XVI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASNIAK, Maria Ivete. Avaliação em matemática: algumas reflexões a partir de estudo realizado no curso de licenciatura em matemática. Em Teia| Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, v. 3, n. 2, 2012.

DE LIMA, Adriana Aparecida Lara; Saldanha, Elisabete Xavier; Navarro, Joseneide Vânia Gonçalves; De Andrade, L. P. Discalculia: Estratégias e Intervenções na Aprendizagem. 2011.

DE SÁ HAAG, Tiago. Xadrez no desenvolvimento da capacidade de atenção de alunos com deficiência intelectual. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, v. 5, n. 1, p. 210-215, 2018.

GONÇALVES, Priscila Dib. Xadrez motivacional: uma nova abordagem de estimulação das funções executivas em dependentes de cocaína/crack. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

JUNQUEIRA, Juliana; SATLER, Lara Lima. Cinemalidade: Caminhos de intersecção entre Cinema e Performances, 2019

PAIM, Liege Maciel Ramos. Contribuição do jogo de Xadrez na aprendizagem de matemática nas séries iniciais. 2010.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura (s): construindo caminhos. Revista brasileira de educação, p. 156-168, 2003.

SHENK, David. O jogo imortal: o que o xadrez nos revela sobre a guerra, a arte, a ciência e o cérebro humano. Zahar, 2007.

VILLAR, José Marcelo Guimarães. Discalculia na sala de aula de Matemática: um estudo de caso com dois estudantes. 2017. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática)–Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

ANEXO I

PROJETO EXAME DE FAIXA CID XADREZ TAGUATINGA SUL

As graduações no CID de Xadrez Taguatinga Sul seguirão as cores das faixas citadas abaixo:

- Nível iniciante: Faixa branca e faixa amarela;
- Nível básico: Faixa laranja e faixa vermelha;
- Nível intermediário: Faixa azul, faixa roxa, faixa marrom
- Nível avançado: Faixa preta.

Para chegar a cada uma das graduações é necessário cumprir alguns requisitos específicos de cada faixa, além de participar de um campeonato previamente agendado para exame de faixa.

O exame de faixa acontecerá a partir do nível básico, ou seja, não haverá exame de faixa para o nível iniciante. De acordo com os critérios a seguir:

FAIXA BRANCA – São todos os alunos e alunas que acabaram de fazer a inscrição no CID de Xadrez Taguatinga Sul;

FAIXA AMARELA – Para alcançar, o aluno ou aluna deverá cumprir os seguintes requisitos:

Criar uma conta no lichess.org e resolver as seguintes atividades (Estrela ouro):

- (Estrela bronze) – Na aba “aprender” clicar em “básico do xadrez” e resolver as atividades “As peças do xadrez”; torre, bispo, dama, rei, cavalo e peão. Sendo que todos devem estar com o status de 3 estrelas.
- (Estrela prata) – Na aba “aprender” clicar em “básico do xadrez” e resolver as atividades “Fundamentos”; capturar, defender, combate, xeque em um, salve o rei e mate em 1. Resolver as atividades “Intermediário”; posição inicial, roque, enpasant e rei afogado. Sendo que todos devem estar com o status com 3 estrelas.
- (Estrela ouro) – Participar de um teste prático com o professor e demonstrar domínio nos seguintes conteúdos:
  - Montagem do tabuleiro;
  - Regra do movimento das peças;
  - Formas de captura;
  - O que é xeque, xeque mate e rei afogado;
  - Promoção de peão;
  - Enpasant
  - Roque curto e longo

EXAME DE FAIXA

A partir da faixa laranja será necessário fazer exame de faixa.

O exame de faixa é feito em um torneio de xadrez realizado entre os alunos do CID de Xadrez de Taguatinga Sul.

Para ter o direito de fazer o exame de faixa é obrigatório inicialmente ter conquistado as três estrelas (Bronze, Prata e Ouro).

Depois de conquistadas as três estrelas deverá ganhar ou empatar com um jogador ou jogadora que tenha a faixa da cor pretendida ou superior, ou vencer um jogador ou jogadora com rating LBX, 50 pontos maior que o seu.

O exame de faixa acontecerá uma vez a cada semestre com data pré-agendada.

FAIXA LARANJA – Para ter o direito ao exame de faixa, o aluno ou aluna deverá cumprir os seguintes requisitos:

(Estrela bronze) – Resolver as atividades no lichess na aba “aprender” clicar em “Básico do xadrez”, em “Avançado” clicar em “Avaliando” e

“Xeque em dois”, onde deve-se fazer as atividades obtendo status com 3 estrelas. Na parte de “O que vem depois?” clicar em “Praticar” e resolver as atividades de “Peças xeque-mate I” e “Padrões xeque-mate I”.

(Estrela prata) – Resolver atividades no lichess utilizando a aba “Quebra-cabeças” clicar em “Quebra-cabeças” e depois em “Temas de quebra-cabeças”, deverão serem feitas 10 atividades de cada tema a saber: ataque duplo, xeque descoberto e peça cravada. Montar na aba “aprender” clicar em “estudar” e depois em “meus estudos”, criar estudos com o tema abertura dando ênfase às aberturas italiana e espanhola e as defesas siciliana e francesa.

(Estrela ouro) – Participar de um teste prático com o professor e demonstrar domínio nos seguintes conteúdos:

- Princípios básicos da abertura;
- Abertura italiana e espanhola, defesas siciliana e francesa
- Golpes táticos: ataque duplo, xeque descoberto e peça cravada.

FAIXA VERMELHA – Para ter o direito ao exame de faixa, o aluno ou aluna deverá cumprir os seguintes requisitos:

(Estrela bronze) – Na parte de “O que vem depois?” clicar em “Praticar” e resolver as atividades de “Padrões xeque-mate II e III”.

(Estrela prata) – Resolver atividades no lichess utilizando a aba “Quebra-cabeças” clicar em “Quebra-cabeças” e depois em “Temas dequebra-cabeças”, deverão serem feitas 15 atividades de cada tema a saber: Raio X, desvio e atração. Montar na aba “aprender” clicar em “estudar” e depois em “meus estudos”, criar estudos com o tema abertura dando ênfase às aberturas inglesa e sistema london e as defesas Karo Can e Índia do rei.

(Estrela ouro) – Participar de um teste prático com o professor e demonstrar domínio nos seguintes conteúdos: o Abertura inglesa, sistema london e as defesas Karo Can e Índia do rei; o Golpes táticos: Raio X, desvio e atração

As demais faixas do nível intermediário (faixa azul, faixa roxa, faixa marrom) e do nível avançado (faixa preta) serão estabelecidas as formas de se alcançar no decorrer do ano de 2022.

BÔNUS - O aluno ou aluna que participar de campeonatos externos e alcançarem do 1º a 3º lugares poderão reivindicar uma das estrelas sem precisar fazer as atividades correspondentes à estrela pretendida.

ANEXO III

PROJETO CINEMA EM SALA

1 . JUSTIFICATIVA

O cinema, para alguns autores, pode ser visto como um conjunto de significantes que formam as artes ou os grandes meios de expressão cultural. O cinema permite a vivência de experiências por parte do espectador que podem culminar na mobilização dos afetos, na celebração de valores e em reconhecimentos ideológicos (JUNQUEIRA e SATLER, 2019).

Tendo em vista a escola como espaço ou momento em que podemos chamar de pólo irradiador da cultura, espaço esse em que os currículos podem contribuir para reduzir diferenças e desigualdades sociais (MOREIRA, 2013), onde as ações promovidas pelos gestores escolares, professores e comunidade escolar como um todo, podem auxiliar na formação da personalidade dos estudantes objetivando uma sociedade mais justa e igualitária.

O projeto Cinema em Sala, vem com a proposta de trazer para os participantes do CID de Xadrez de Taguatinga, filmes que apresentem temas sociais para reflexões feitas na escola e com a família.

2. OBJETIVOS

Objetivos Gerais**:**

Promover momentos de reflexões entre os alunos do CID de Xadrez de Taguatinga, assim como também com seus familiares sobre temas sociais como o preconceito e a discriminação dentre outros valores sociais.

Objetivos específicos:

- ❖ Incentivar a participação em eventos culturais como a ida a cinemas, teatros e eventos culturais;
- ❖ Possibilitar discussões sobre temas sociais como a discriminação e o preconceito;
- ❖ Proporcionar momentos de interação entre os estudantes e a família;
- ❖ Relacionar temas do cotidiano com o jogo de xadrez.

3. METODOLOGIA

Serão selecionados filmes que tratem sobre o jogo de xadrez em sua essência, mas que tragam um tema social para reflexão.

As sessões acontecerão uma vez por bimestre, sempre em uma sexta-feira, em uma sala de aula do CED 02 de Taguatinga, onde será previamente agendado com a direção da escola a data e horário do evento.

Serão convidados alunos e alunas do CID de Xadrez de Taguatinga, acompanhados de um membro da família ou responsável.

Após a finalização do filme será aberta uma roda de conversa para reflexões sobre o tema abordado pelo filme por um prazo máximo de 40 minutos.

4. FILMES SUGERIDOS PARA 2022

- ❖ Lances Inocentes
- ❖ A rainha de Katwe
- ❖ A chance de Fahim
- ❖ Vida em miniatura + Xadrez das cores

ANEXO III

CIRCUITO CENTRÃO DE XADREZ

1. Objetivos:

Fomentar a prática da modalidade de Xadrez Rápido entre alunos de escolas públicas e particulares;

Motivar a prática do xadrez entre crianças e adolescentes;

Criar uma cultura da prática do xadrez nas escolas do DF;

Proporcionar momentos de apresentação de projetos na área de xadrez que acontecem nas escolas.

2. Data/Horário:

Todas etapas terão início da 1ª rodadas às 13h30 seguindo o cronograma abaixo e as demais rodadas acontecerão na sequência.

As etapas acontecerão nas seguintes datas

1ª etapa – a definir;

2ª etapa – a definir;

3ª etapa – a definir;

4ª etapa – a definir;

5ª etapa – a definir;

6ª etapa – a definir;

Etapa Final – a definir.

3. Local:

CED 02 de Taguatinga

4. Sistema de Disputa:

O número de rodadas e formato do torneio vai depender do número de participantes de acordo com o quadro a seguir:

a) categorias com menos de 3 participantes participará de uma categoria acima, mas a premiação será separada;

b) categorias entre 4 e 6 participantes será realizado um torneio Round Robin;

c) categorias entre 7 e 16 participantes será realizado um torneio suíço em 4 rodadas;

d) categorias acima de 17 participantes será realizado um torneio suíço em 5 rodadas;

5. Categorias:

Os torneios serão divididos respeitando as categorias a seguir:

a) sub 08 masculino e feminino - a partir de: 2014

c) sub 10 masculino e feminino - nascidos entre: 2012 e 2013

e) sub 12 masculino e feminino - nascidos entre: 2010 e 2011

g) sub 14 masculino e feminino - nascidos entre: 2008 e 2009

i) sub 16 masculino e feminino - nascidos entre: 2006 e 2007

k) sub 18 masculino e feminino - nascidos entre: 2004 e 2005

6. Tempo de reflexão:

Em cada torneio os jogadores terão 10 minutos + 5 segundos de acréscimo desde o primeiro lance em relógios digitais ou 15 minutos K.O. em relógios analógicos.

7. Público alvo

7.1 – Todos alunos entre a faixa etária de 6 a 18 anos de idade matriculados em escolas públicas e particulares do DF que atendam Ensino Fundamental e Ensino Médio.

8. Inscrição:

A inscrição acontecerá através do formulário do link a seguir: a definir

Alunos de escolas públicas a inscrição será gratuita;

Alunos de escolas particulares será cobrada uma taxa simbólica de R$ 15,00 (quinze reais).

9. Premiação:

- Em cada fase:

- Medalhas de 1º a 3º lugares de acordo com a categoria descrita noitem 5 e 5.1 desse regulamento.

– Troféu de 1º a 5º lugares para as escolas que somarem o maior número de pontos de acordo com a participação em cada etapa, somando-se os dois melhores colocados em cada categoria em cada etapa.

10. Organizadores:

Realização:

– CED 02 de Taguatinga (Centrão)

– Centro de Iniciação Desportiva de Xadrez de Taguatinga (CID Tagua)

11. Protocolo Covid-19

Principais ações protocolares em combate à Covid-19:

As mesas serão dispostas com 1 metro de distância entre asoutras;

O uso de máscara é obrigatório;

É obrigatório lavar as mãos ou desinfetar com álcool em gel antes das partidas;

O aperto de mãos, no início e final da partida, será dispensado;

O uso de luvas será permitido, mas não obrigatório.

12. Informações gerais e Regulamento específico:

Cada etapa em que o(a) jogador(ra) participar será atribuída a pontuação alcançada na etapa para fins de cálculo da premiação por escola de acordo com o item 9.1.2, sendo 1 ponto para vitória, meio ponto pelo empate e zero ponto para derrota em cada rodada;

Só poderá participar da 1ª rodada os(as) jogadores(as) que confirmarem presença até às 13h15. Quem chegar após esse horário será emparceirado(a) a partir da 2ª rodada.

Cada escola inscrita terá 10 minutos para apresentar projetos que são desenvolvidos na instituição de ensino, caso tenha interesse. Essa apresentação ocorrerá no intervalo entre a 3ª e 4ª rodada, de acordo com agendamento prévio;

Cada escola inscrita deve contribuir com uma caixa de bombom (Garoto ou Nestle), que ao final de cada etapa será sorteada entre os participantes.

A competição será regida pelas regras de Torneios FIDE.

Os casos omissos serão resolvidos pela organização do torneio.

ANEXO I – SAÍDA APÓS O FIM DAS AULAS

A liberação dos estudantes do CID de Xadrez de Taguatinga Sul, após o término das aulas acontecerá de acordo com o indicado no quadro abaixo;

	Quadro liberação do(a) Aluno(a) CidXadrez	
1	**Liberar apenas para o responsável citado nessa ficha**	
2	**Liberar para outras pessoas cadastradas abaixo, além do responsável citado na ficha.**	
3	**Liberar para ir embora sozinho(a)**	

Obs.: 1 - Caso tenha marcado a liberação do estudante para ir embora para casa sozinho, preencha autorização abaixo.

Obs.: 2 – Nome e grau de parentesco de outras pessoas autorizadas a buscar o estudante após o término das aulas:

a) Nome:_____grau de parentesco _____

b) Nome:_____grau de parentesco _____

Obs.: 3 – Qualquer alteração deve ser informada ao professor através do WhatsApp do professor.

ANEXO II - AUTORIZAÇÃO DE LIBERAÇÃO DE SAÍDA DO ESTUDANTE

Eu,

_____

__, portador do RG nº_____SSP-_____, CPF _____._____._____-_____responsável pelo aluno(a) _____autorizo a ir embora para casa após o final das aulas sozinho(a)

Assinatura Aluno: _____Data: _____

Assinatura Responsável:_____Data: _____

ANEXO III - TERMO DE CESSÃO DE DIREITO DE IMAGEM

Eu,_____portador do RG nº_____SSP-_____, CPF nº_____responsável pelo(a) aluno(a):_____, concedo aos responsáveis pelo Projeto Centro de Iniciação Desportiva e/ou terceiros por estes devidamente autorizados, em caráter universal, gratuito, irrevogável, irretratável e exclusivo o direito de usar o seu nome, voz, imagem, material bibliográfico, declarações, gravações, entrevistas e endossos dados por ele.

Brasília-DF,_____de_____de 20_____.

_____

Assinatura do responsável

OUTRAS PROPOSTAS DE PROJETOS A SEREM IMPLANTADOS

Considerando as realidades apresentadas no diagnóstico da realidade escolar, estratégias de trabalho foram propostas e estão sendo implementadas e desenvolvidas para atender de forma diferenciada esses estudantes e seguem abaixo algumas propostas para minimizar os problemas relatados.

Ao se tornar polo da EJA a escola possibilitou a diversos estudantes o retorno aos estudos que tempos atrás haviam abandonado, ou que por diversos motivos os atrasaram. A disponibilidade dos segmentos em vários turnos permite ao estudante da EJA, transferir seu horário de estudo de acordo com as variações em sua vida, principalmente nas que se referem ao seu sustento financeiro.

Visando continuar a atender as diversas especificidades da EJA, ocorre a necessidade de implantação da Educação a Distância (EaD) que permitirá o acesso de uma quantidade significativa de sujeitos que desejam estudar e não podem frequentar as aulas presenciais na escola. Nosso ensino oferecido em modalidade EaD permitirá a inclusão de pessoas com necessidades especiais que por algum tipo de deficiência tem dificuldades, ou não podem frequentar as instituições de ensino convencionais. Além disso, há uma maior flexibilidade de horários para estudantes que moram muito longe, trabalham em horários variáveis, por escala e também para as mulheres que têm filhos menores e não dispõem de cuidadores.

Existem sujeitos na EJA que não frequentam as aulas presenciais na escola, mas apresentam maturidade em administrar seu tempo e suas responsabilidades com relação aos estudos, com isso, tais estudantes poderiam ser atendidos na EaD, retomando seus estudos e aumentando o interesse em frequentar a escola em horários alternativos que condizem com sua realidade de vida.

Alguns educadores que formam nosso corpo docente já possuem curso de formação para atuar na Educação a Distância e outros apresentam interesse em realizar uma formação nesse sentido. Com isso existe uma equipe disposta a atuar no atendimento a esses estudantes.

Quanto à organização estrutural da escola, a mesma conta com um Laboratório de Inclusão Digital, onde os diversos computadores estão atualizados e em condições de uso com acesso a internet e disponível para o acesso dos

estudantes nos três turnos de funcionamento da escola. Dessa forma o estudante que optar por essa modalidade pode desenvolver seus estudos em sua residência, no trabalho e na escola de acordo com os horários que dispor.

Outra proposta é a implantação de cursos de formação profissional por meio de Cursos FIC e posteriormente, fazer a integração da EJA à Educação Profissional . Desde 2019 iniciamos o processo de tratativas junto a Secretaria de Educação, através da DIEJA e da Diretoria de Educação Profissional sobre a viabilização da implantação desses cursos. Foram realizadas conversas sobre o tema e inclusive, houve uma audiência pública com toda a comunidade escolar para apresentação e esclarecimentos. O passo seguinte foi a criação de um grupo de trabalho envolvendo representantes da comunidade escolar que se dedicou, dentre outras coisas, a analisar as possibilidades de cursos, dentro do catálogo de cursos FIC 2019, a serem ofertados na Unidade Escolar. Os estudantes foram consultados por meio de votação e os cursos elencados. Apesar de todo o interesse não ocorreu a implantação por falta de recursos humanos. Dentro do nosso quadro de docentes não contávamos com professores habilitados e tão pouco havia possibilidade da SEE contratar esses profissionais. Outra dificuldade foram os recursos financeiros para adquirir os equipamentos e insumos necessários.

SUGESTÕES APRESENTADAS PELOS PROFESSORES

- Mediante a identificação de estudantes que causam problemas, encaminhá-los ao SOE e à direção/coordenação para que os mesmos sejam orientados e assinem um termo de compromisso que propõem uma mudança de postura, enfatizando o bom desenvolvimento das atividades escolares, tanto individual quanto coletivamente. No caso do estudante menor de idade, o responsável deverá assinar conjuntamente;
- Elaboração de um relatório dos estudantes indisciplinados, para que os mesmos sejam alertados quanto à reincidência nas posturas inadequadas, e lembrado de que constantemente foi orientado quanto a isso;

- Preenchimento de Caderno Ata, contendo as ocorrências individuais e coletivas no interior da escola, para documentação e respaldo dos funcionários, educadores e direção da escola.
- Acompanhamento dos estudantes PNEE com a elaboração de um plano de trabalho diferenciado no que diz respeito ao conteúdo e à forma de aplicação do mesmo em parceria com a Sala de Recursos e SOE.
- Elaboração de um projeto voltado para o tema empregabilidade, com aulas e oficinas que promovam os conhecimentos em informática, artesanato, comércio e outros; e estabelecendo parcerias com outras instituições.
- Identificar as aptidões e habilidades dos estudantes, criando um banco de talentos, para que esses estudantes possam repassar sua experiência para os colegas, favorecendo a educação entre seus pares.
- Oportunizar atendimentos para reforço em matemática e português, priorizando as noções básicas de operações matemáticas e de leitura e interpretação de texto.
- Palestras e cursos de formação para o corpo discente.
- Criação de uma horta escolar para fins alimentícios e pedagógicos.
- Criação de uma pequena agrofloresta com objetivo de promover a educação ambiental bem como melhorar a aprendizagem das Ciências, Biologia e Química.

Essas são estratégias que os educadores consideram como possíveis de serem desenvolvidas, com o comprometimento dos mesmos e o apoio da Secretaria de Educação para minimizar os problemas. Além disso, estão sendo feitos contatos e reuniões com outros órgãos e instâncias superiores, entre eles o Ministério Público e Conselho Tutelar para que orientem sobre outras possibilidades de intervenção para melhoria do ambiente escolar e do atendimento junto aos estudantes.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei n. 4.036, de 25 de outubro de 2007. Dispõe sobre a gestão compartilhada nas instituições educacionais da rede pública de ensino do Distrito Federal e dá outras providências. Poder Executivo.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio das escolas públicas e particulares.

CAMARGO, H.; OLIVEIRA, S. M.; AROUCHA, D. J. Vade-mécum da educação de jovens e adultos. Brasília: NCP-FEDF, 2002.

DISTRITO FEDERAL. Termo de compromisso da gestão escolar compartilhada. Governo do Distrito Federal/Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos. Governo do Distrito Federal / Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (2021)

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, P. Pedagogia da Esperança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GANDIM, D.; GANDIM, L. A. Temas para um projeto político pedagógico. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. 176 p.

MACHADO, M. A. de M. Progestão: como desenvolver a avaliação institucional da escola? Brasília: CONSED, 2001. Módulo IX.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETÁRIA DA EDUCAÇAO BÁSICA. Conselhos Escolares. Brasília: MEC, 2004. 10 Cadernos.

UNICEF, PNUD, INEP-MEC. Indicadores da qualidade na educação. São Paulo: Ação Educativa, 2006.

VEIGA, I. P. A.et al. Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma construção possível. 23 ed. São Paulo: Papirus, 2007. 192 p.